ROTEIRO
illustrado
do
VIAJANTE
em
COIMBRA

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

TYPOGRAPHIA AUXILIAR D'ESCRIPTORIO
DEPOSITO DE IMPRESSOS
de Manuel Caetano da Silva - Successor, Albino Caetano da Silva
ESTABELECIMENTO FUNDADO
EM 1846
ESPECIALIDADE — Impressão
de papeis para Repartições
publicas, Commercio
e escripturações particulares
ESCOLA MOR DAS ARTES DA CIDADE
HONOS
ALIT ARTES
COIMBRA
Praça do Commercio, 11,
COIMBRA

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

POR

L. R. D.

Illustrações de A. Augusto Gonçalves

COIMBRA
Edição da TYP. AUXILIAR D'ESCRIPTORIO
Praça do Commercio, 11

M DCCC XCIV

ADVERTENCIA

Isto que vae ler-se são dois traços, apenas intelligiveis para o viajante avido de sensações, que não tem tempo a perder, deseja percorrer tudo e conservar uma nota breve e rememorativa do que viu.

Uma simples resenha, sem lugar para dissertas explanações e citações doutas.

Tal foi o programma d'ante-mão fixado.

Esforçámo-nos por limitar o texto, resumindo as informações e condensando em poucas linhas as referencias essenciaes: — asserções geralmente acceites, ou facilmente demonstraveis.

Comprehende-se quanto esta concisão é difficil em assumptos de tal ordem, sem que a

preoccupação de ser restricto torne o trabalho insufficiente e obscuro, em prejuizo da sua utilidade.

Se a tentativa attingiu o fim desejado, o publico decidirá. Ainda assim na peor das hypotheses, salva-se pela intenção.

Como attenuante a todos os defeitos, é de attender que obedece a um proposito sympathico: — ser util sem alardes, *cicerone* succinto e discreto, prestando indicações elucidativas e rapidas, que interessem a curiosidade do forasteiro sobre os monumentos e mais importantes obras de arte, que a cidade conserva, e em favor das quaes começa felizmente a manifestar-se uma corrente de apreço e de respeito.

Adeante!.....

A ordem que estabelecemos na serie d'estes apontamentos foi, tanto quanto possivel, suscitada pela conjectura d'uma digressão atravez a cidade, partindo da *Praça 8 de Maio*. O Leitor, porém, soccorrendo-se do indice e da planta, facilmente poderá estabelecer outro itinerario, que melhor lhe apraza.

---

1 - Rua da Sophia
2 - Praça 8 de Maio
3 - R. do Visconde da Luz
4 - R. Ferreira Borges
5 - Arco d'Almedina
6 - R. de Quebra-Costas
7 - R. de Fern. Thomaz
8 - R. da Estrella
9 - R. de J. A. d'Aguiar
10 - Largo da Sé Velha
11 - R. dos Coutinhos
12 - R. de Sub-Ripas
13 - R. do Corpo de Deus
14 - Couraça dos Apostolos
15 - R. Martins de Carvalho
16 - R. do Loureiro
17 - R. do Cabido
18 - R. do Loureiro
19 - R. da Mathematica
20 - R. da Esperança
21 - Couraça dos Apostolos
22 - R. de Borges Carneiro
23 - R. do Norte
24 - Largo de S. João
25 - L. da Fora
26 - R. do M. de Pombal
27 - R. dos Estudos
28 - L. do Castello
29 - R. dos Loios
30 - R. de Sá de Miranda
31 - R. do Inf. D. Augusto
32 - R. do Borralho
33 - R. dos Militares
34 - R. de S. Pedro
35 - R. da Trindade
36 - R. de Entre-Collegios
37 - R. dos Grillos
38 - Couraça de Lisboa
39 - R. dos Grillos
40 - R. das Esteirinhas
41 - L. Princ. D. Carlos
42 - L. da Sota
43 - P. do Commercio
44 - L. do Romal
45 - R. das Azeiteiras
46 - L. das Ameias
47 - R. das Solas
48 - R. das Padeiras
49 - L. da Freiria
50 - R. do Corvo
51 - R. da Louça
52 - R. da Moeda
53 - R. da Magdalena
54 - R. de João Cabreira
55 - R. Direita
56 - R. do Carmo
57 - Terreiro da Erva
58 - Pateo da Inquisição
59 - R. de Mont'arroio
60 - P. de D. Pedro V
61 - R. de Sá da Bandeira
62 - Estrada d'Entre-muros
63 - Praça de D. Luiz
64 - R. da Esc. Industrial
65 - R. Garrett
66 - R. de A
67 - . . . .
68 - R. de Th
69 - R. de Ca
70 - Bairro d
71 - Alameda
72 - L. do Se
73 - R. da Ala
74 - Estrada

PLANTA DA CIDADE DE COIMBRA

A - Collegio da Graça
B - Igreja do Carmo
C - Igreja de Santa Cruz
D - Camara Municipal
E - Escola Industrial
F - Rep. telegrapho-postal
G - Mercado D. Pedro V
H - Sé Velha
I - Imp. da Universidade
J - Collegio dos Orphãos
K - Igreja de S. Salvador
L - Paço episcopal
M - Sé Nova
N - Museu de Hist. natural
O - Laboratorio chimico
P - Hospital (coll. dos Jesuitas)
Q - Hospital (coll. S Jeronymo)
R - Hospital (coll. dos Militares)
S - Hospital (cerca dos Militares)
T - Collegio dos Loios
U - Collegio de S. Paulo
V - Coll. S. Boaventura
X - Monumento a Camões
Y - Pateo da Universidade
Z - Igreja da Trindade
A' - Collegio de S. Thomaz
B' - Igreja de S Domingos
C' - Igreja de S Thiago
D' - Estação do c de ferro
E' - Igreja S. Bartholomeu
F' - Collegio da Estrella
G' - Asylo de Inf. Desvalida
H' - Collegio de S Bento
I' - Cerca do Jard. Botan.
J' - Cerca do Coll. Ursulino
K' - Collegio Ursulino
L' - Seminario episcopal
M' - Jardim Botanico
N' - Convento de Sant'Anna
O' - Penitenciaria
P' - Jogo da Bola
Q' - Rep. d'Obras publicas

VISTA DA CIDADE DE COIMBRA

Na estação de Coimbra

Leitor e companheiro, eis-nos chegados á gare!

A locomotiva atravessou as varzeas pittorescas e formosissimas dos arredores da cidade — *os saudosos campos do Mondego* — na expressão de Camões. E vistes certamente, Leitor amigo, como são deliciosos esses fragmentos de paizagem, que descortinaste atravez das ramarias flexiveis dos salgueiros e dos cannaviaes, que orlam a via ferrea! Planicies viridentes, tão ricamente coloridas!

A distancia as encostas longiquas, os casebres, os rebanhos, ao perto os grupos dos trabalhadores dos campos, homens, mulheres e rapazes, que saudam alegremente a passagem do trem!

Eis-nos chegados á terra querida dos poetas! — deposito sagrado das indeleveis saudades de todos os que aqui passaram nas lides academicas os dias alegres e descuidosos da mocidade!...

«O amor d'um estudante
não dura mais que uma hora...»
Canção popular.

Coimbra é o foco luminoso, tantas vezes contemplado ao longe por aquelles que, arrostando as desillusões e as luctas asperas da vida, n'um momento de tranquillidade deixam vogar a phantasia pelas consoladoras reminiscencias do passado!

—

Theatro de acontecimentos memoraveis, nos fastos portuguezes brilham sem mancha os titulos da sua antiguidade e da sua nobreza.

Foi n'esta cidade que nasceram, tiveram a sua côrte e morreram quasi todos os reis da dynastia affonsina.

Contra as suas muralhas ensanguentadas por muitas vezes veio quebrar-se a furia das

escaramuças musulmanas; e d'aqui se abalaram as hostes christãs ás vingadoras correrias nos territorios inimigos e á conquista de Leiria, Santarem, etc.

Foi o mais importante centro de população nos primeiros seculos do Portugal antigo. Alguns monarchas a honraram dando-lhe foraes; e outros confirmando-lhe os privilegios concedidos.

Por onze vezes aqui se reuniram côrtes.

Na sua historia abundam as energias heroicas em defesa da patria, os exemplos de fidelidade impavida, os rasgos de abnegação gloriosa.

Umas vezes a sua coragem e lealdade personifica-se em Martim de Freitas, o valoroso alcaide, que resiste ao conde de Bolonha, depois Affonso III, mantendo os direitos de Sancho II de todos trahido e abandonado, na cidade de Toledo. Outras defendendo até na ultima extremidade contra os exercitos de Castella a corôa portugueza, que nos paços reaes da Alcaçova depõe jubilosa sobre a cabeça do Mestre d'Aviz.

A esta cidade estão ligados os mais tocantes episodios do amor e da desventura, que a arte tem consagrado e que fazem vibrar de commoção a alma humana! Nos dominios da historia e da lenda aqui se encontram as narrativas mais dramati-

camente impressivas, mais poeticamente sentimentaes!

Aqui foram assassinadas a doce Ignez de Castro, e a innocente Maria Telles; aqui acabou seus dias de amargura, repudiada e esquecida a infeliz D. Joanna — a *Excellente Senhora*, herdeira jurada do throno de Castella...

Janella de uma casa ás Ameias

Aqui, na igreja de S. Thiago, firmaram sobre a hostia consagrada o Infante Duque de Coimbra e o Conde de Abrantes a alliança altiva e indissoluvel, que findou lugubremente nos plainos d'Alfarrobeira.

Aqui se conservam piedosamente venerados, como penhor de paz e symbolo de virtude, os restos santificados de D. Isabel de Aragão, a esposa de D. Diniz.

Só factos capitaes, para sermos breves.

Aqui teve logar o espectaculo maravilhoso da coroação solemne d'um cadaver,

pela qual D. Pedro, o *Crú*, rehabilitava e engrandecia perante a historia aquella — *que depois de ser morta foi rainha.*

E ainda mais tarde identica scena tragica e burlesca — um cadaver em triumpho nas pompas da realeza! — lhe foi dada por D. Manuel. Antes de ser trasladado para o monumental jazigo, em 1515, o corpo resequido de D. Affonso Henriques, dizem, foi sentado n'uma cadeira, envolto no manto d'Aviz, espada nua, corôa na cabeça, e entre brandões accesos exposto ao beija-mão de gala!...

A rectidão fria da critica que levante objecções e embargos á veracidade d'estes factos; nem por isso deixarão de ser quadros da mais original, da mais terna e delicada inspiração!

Acontecimentos verdadeiros, ou simples concepções lendarias, é certo que calaram no espirito popular que os conserva arreigados e duradouros.

—

Uma pleiade de homens illustres, que honram a intelligencia nacional nas sciencias, nas letras e nas artes, aqui teve o seu berço. Taes são: Sá de Miranda, fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, Ayres Pinhel, fr. Leão de S. Thomaz, Pedro de Mariz, Ruy Lopes da Veiga, Diogo de Paiva d'An-

drade, Thomé Corrêa, Manuel de Azevedo, D. Maria de Luna, D. Filippa de Lencastre, a aventurosa Auta da Madre de Deos, José Mauricio, Joaquim Machado de Castro e tantos outros.

Janella interior de uma casa na Rua do Sargento-mór

Eis aqui Coimbra!...

Que mais é preciso dizer-te por agora, Leitor benevolo?...

Sê bem vindo! porque, se tens um coração bem formado, as suas recordações historicas, os seus monumentos, as suas paizagens deslumbrantes vão causar-te emoções, como em parte alguma do paiz encontrarás!

Depois da publicação d'este Roteiro *factos occorreram que devem ser apontados, como esclarecimentos e correcção a algumas passagens.*

A paginas 29: **Igreja dos Religiosos Terceiros.** Esta igreja está transformada n'um pequeno theatro.

A pagina 37: **Igreja de S. Thiago.** Ha annos, pela iniciativa da vereação presidida pelo Ex.mo Sr. Dr. Marnoco e Sousa, foram demolidas essas edificações que esmagavam a igreja.

E, a reclamações da cidade, foram iniciadas, por conta das Obras Publicas, os trabalhos de restauração, que em breve converterão esta igreja romanica na integridade d'um dos mais notaveis monumentos da peninsula, pela singularidade do seu typo basical.

A paginas 41: **Igreja da Estrella.** O Collegio de Santo Antonio da Estrella foi devorado por um incendio na madrugada de 27 de janeiro de 1895; e a igreja foi secularisada.

A paginas 55: As obras de restauração da **Sé Velha** acham-se a bem dizer terminadas.

O antigo Claustro, incorporado no edificio da Imprensa da Universidade, foi restituido á cathedral para reparação das injurias e estragos que soffreu.

Na pagina 56, a proposito d'este mesmo claustro, onde se lê:

... um bello especimen do estylo gothico (seculo XV).

deve lêr-se:

... um bello especimen do estylo da transição (seculo XIII).

A paginas 85: **Cerca dos Jesuitas.** N'este terreno foi aberta uma larga rua de comunicação da Cidade Alta com o bairro de Santa Cruz.

A paginas 88: **Collegio de S. Boaventura.** Vai ser instalado n'este edificio o Museu de Antropologia.

A paginas 93: **Collegio Ursulino.** O edificio acha-se actualmente deshabitado.

A paginas 94: **Mosteiro de Sant'Anna.** Na vasta area occupada por este convento acha-se construido o novo quartel do Regimento 23.

A paginas 95: **Santa Thereza.** Pela extincção das casas congreganistas, foi este convento convertido em hospital militar.

Junho — 1914.

Hotel Avenida, Avenida Navarro — De 1$400 a 3$000.

Palace-Hotel, Avenida Navarro — De 1$200 a 2$000 réis.

Hotel Bragança, Largo das Ameias — De 1$200 a 2$000 réis.

Hotel Central, Praça 8 de Maio — De 1$000 a 1$400 réis.

Hotel Mondego, Largo das Ameias — 1$200 réis.

Hotel Aliança, rua da Sota — De 800 a 1$200 réis.

Hotel Commercio, Praça do Commercio — De 800 a 1$000 réis.

Hotel Novo, rua Adelino Veiga — 700 e 800 réis.

Hospedaria Raposo, Largo do João d'Aveiro — 700 e 800 réis.

Hospedaria Democratica, rua da Sophia, 17 — 700 e 800 réis.

Hospedaria Francisco dos Santos, rua do Pateo da Inquisição — 600 réis.

Hoteis

Comecemos pela installação a mais commoda: — « *procurar pousada* » —, como diziam nossos avós.

A vida em Coimbra não é extremamente dispendiosa. Os habitos modestos da cidade não comportam os hoteis de luxuosa ostentação das grandes capitaes.

Comtudo as hospedagens que apontamos são relativamente decentes e confortaveis, na proporção, bem entendido, das diarias estipuladas.

Será bom que o forasteiro, que não deseje prestar-se ás demasias cubiçosas da exploração, nas raras occasiões de concorrencia excepcional, verifique se são mantidos os preços ordinarios da tabella, que são os seguintes:

Hotel Bragança, rua do Visconde da Luz, n.º 100.—Quarto, mesa redonda e serviço—1$000 e 1$200.

Hotel Central, praça 8 de maio, n.º 30. — Quarto, mesa redonda e serviço — 1$000 e 1$200.

Hotel dos Caminhos de Ferro, praça 8 de maio, n.º 27. — Quarto, mesa redonda e serviço — 1$200, 1$300 e 1$500.

Hotel do Commercio, praça do Commercio, n.º 53. — Quarto, mesa redonda e serviço — 1$000.

Hotel Mondego, largo das Ameias, n.º 2, em frente da Estação A do Caminho de Ferro. — Quarto, mesa redonda e serviço — 1$000, 1$200 e 1$300.

Estalagem da Viuva de João d'Aveiro, largo da Fornalhinha, n.º 11. — Quarto, mesa redonda e serviço — 500 a 800 réis.

Hospedaria Nova, rua das Sollas, n.º 30. — Quarto, mesa redonda e serviço — 600 réis.

O Mondego

E' o unico rio portuguez, desde a nascente até á foz.

Manso e brando no estio, serpea debilmente em tortuosos carreiros no largo areal; porém com as primeiras torrentes da invernia engrossa e chega a transformar-se em caudalosa corrente, sem que haja diques para conter-lhe as furias.

Então sae impetuoso e indomito do seu leito, inunda os extensos campos marginaes abaixo de Coimbra, que ficam convertidos n'um vasto lago de muitas leguas de extensão, fertilisados de abundantes nateiros.

Foi pela repetição d'estas arremettidas que foram despovoados e demolidos os mos-

teiros de Santa Clara, Sant'Anna, S. Francisco e S. Domingos, collegiada e igreja de Santa Justa.

Mas de qualquer fórma que seja, é sempre pittoresco e formoso!

Elle tem incendido o estro aos nossos mais celebrados poetas. Aqui despertou o genio de Camões, Ferreira, Sá de Miranda, Rodrigues Lobo, Diniz da Cruz, Garrett, Castilho, João de Lemos e tantos outros que nos tempos modernos têm sustentado o prestigio da Musa portugueza: João de Deus, Gonçalves Crespo, Guerra Junqueiro, Anthero, João Penha, etc.

Os assoriamentos constantes, tendo alteado o leito do rio, expunham a cidade baixa ás inundações frequentes até ha poucos annos. Era um espectaculo divertido ver os barcos animados de curiosos em passeio fluvial, como em gondolas, por entre a galhofa dos moradores, a quem este acontecimento tornava jocosos e hilariantes.

A construcção do novo caes é de crer que para o futuro offereça uma barreira á continuação d'estas incursões, que não eram isentas de perigos e feriam com graves damnos os interesses de grande parte da população.

Igreja de Santa Cruz

O primitivo mosteiro dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho foi levantado pelo arcediago D. Tello e seus doze companheiros, orçando pela acanhada traça que a falta de recursos lhes delineou.

Correu D. Affonso Henriques em auxilio dos fundadores; e bem fartas liberalidades prodigalisou ao novo instituto, augmentando as dimensões do edificio e o numero dos moradores; construindo — «*um grande templo, de tres naves, obra em tudo tal, que podesse confiadamente chamar-se sua, e que podesse servir de sua capella real e de fazer n'ella sua sepultura*» —, como diz o chronista.

No convivio habitual com os religiosos tão affeiçoado se mostrava, principalmente pelo seu confidente D. Theotonio, mais tarde canonisado, que a si mesmo se adornou com o titulo e trajes de Conego Regrante; assistia ás festividades e entoava como elles os officios canonicos.

D. Sancho I foi egualmente Conego Regrante; e D. Sancho II desde creança cingiu a murça, e d'este facto lhe provem o cognome historico — o *Capello*.

Mais tarde D. Manuel, por illudir diplomaticamente uma imposição do Papa, que pretendia dispor do priorado em beneficio d'um seu *nepote,* fez reconstruir a igreja e parte do Mosteiro. Foi para estas obras que mandou vir architectos e esculptores francezes (?), entre os quaes se contam mestre Nicolau, João de Ruão, Jacques Longuin, etc., artistas que em Coimbra tiveram discipulos e quasi formaram escola.

Estatua do portico de Santa Cruz

Devido á proximidade de jazigos de bom calcareo e á actividade d'estes artistas, em parte alguma do paiz se encontra uma tão abundante riqueza de architectura e estatuaria no estylo da Renascença.

Não é só na cidade, mas tambem em varias outras localidades. E pelo grande numero de retabulos e tumulos espalhados, a maior ou menor distancia, se póde avaliar d'essa activa producção artistica que se estende florescente até ao penultimo

quartel do seculo XVI; e d'ahi por diante em degeneração decadente.

As estatuas da fachada da Igreja são de mestre Nicolau e de Diogo de Castilho. Não será difficil de fazer a distincção.

Pulpito da Igreja de Santa Cruz

A estatua do Christo, que dava á composição o nome de *Portal da Majestade*, decerto existia na pilastra geminal, que separava as duas entradas da igreja, antes da incrustação da porta actual e da affronta do guarda-vento.

A decoração moderada da igreja, tal como presentemente se vê, é muito differente das antigas descripções. E as alterações começaram logo nos principios do seculo XVII.

Os tumulos monumentaes da capella-mór, que encerram os ossos dos dois primeiros

reis, são por certo obra de artistas nacionaes, á excepção das estatuas jacentes.

O pulpito, provavelmente de João de Ruão, é uma preciosidade artistica sem igual entre nós. A composição era maior: faltam talvez as pilastras lateraes e decididamente a cupula historiada.

O Crucifixo magro e lacerado da capella do Sacramento é bem digno de mais visivel collocação — rara e interessantissima esculptura em madeira dos fins do seculo XIV.

Quando D. Manuel morreu a igreja estava por acabar, e pelo tom dos relatorios, que o vedor do mosteiro enviava a D. João III, se póde suspeitar que da côrte impunham restricção ás despezas. Ou se pretendia travar a dissipação das riquezas da India malbaratadas pela generosidade do rei defunto; ou os Conegos Regrantes não obtinham igual acolhimento no animo do rei, fanatico mais propenso a Jesuitas.

A sachristia, datada de 1622, é vasta e notavel; bem como uma outra casa interior no genero *Renascença*, que serve de arrecadação.

O quadro do *Descimento da Cruz* é de André Gonçalves.

Dos quinhentistas, prestes a serem removidos para o Sanctuario: o *Ecce-Homo* tem na lança d'um soldado a palavra *Ovia;* no

Calvario o rosto da Virgem tem uma dolorosa e tocante expressão; no *Pentecostes* lê-se a assignatura *Vellascus;* e este seria porventura o mesmo retabulo que em outros tempos estava

O Pentecostes — Pintura Portugueza. Sec. XVI

n'uma capella, junto da *Porta Fidalga,* pintado — «*segundo parece por mão de outro Apelles*».

Na capella de S. Theotonio é preciso reconhecer a obra de duas epochas e de

dois artistas differentes. Um d'elles seria Thomé Velho (por 1582) que esculpiu os retabulos e estatuas. O revestimento ornamental do arco deve ser posterior, e ainda as duas urnas funerarias, por 1620.

O côro é um faustoso exemplar de talha gothica, sendo este e o famoso altar da Sé Velha, os unicos que o paiz possue.

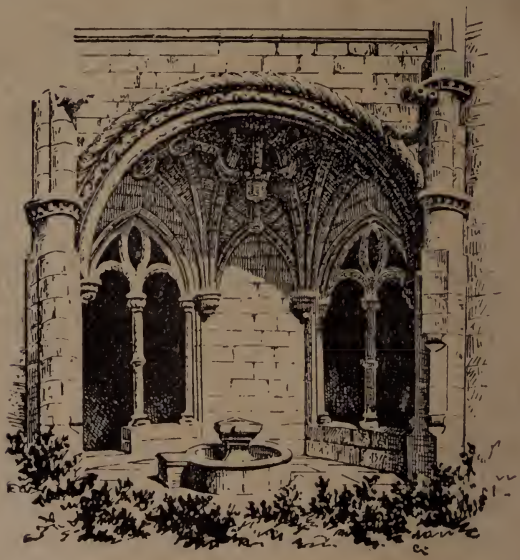
Fragmento dos cadeiraes do Côro de Santa Cruz

O Claustro do Silencio foi executado pelo architecto Marcos Pires. É um bom especimen, assim como a *grilanda* que encima a igreja, castiçamente *manoelino*.

Algumas *Capellas da crasta* merecem reparo; e são valiosos os baixos relevos em pedra, dos quaes faltava um, que ha tempos foi descoberto, representando o *Calvario*, tão horrorosamente desfigurado por mão

inhabil e audaciosa, que por bem justificado fica quem o mandou entaipar na alvenaria d'uma das paredes.

O Sanctuario, apezar de despojado de quasi todos os quadros das decantadas joias



Claustro do Silencio, Santa Cruz—Fonte de D. Paio Guterrez

que encerrava, é ainda digno de visitar-se; assim como um pequeno simulacro de museu, onde a Junta de parochia tem depositadas

alfaias e outros objectos de curiosidade, cuja guarda lhe compete.

Deve dizer-se que algumas preciosidades artisticas, que figuram em museus publicos e particulares de Lisboa e Porto pertenceram a este mosteiro, d'onde foram abusiva e fraudulentamente arrebatadas. Não fallamos da espada de Affonso Henriques, nem da escrevaninha do concilio de Trento.

Santa Cruz deu farto pasto á voracidade de *Grandes e pequenos!*.....

Rua da Sophia

Apezar de antiga, anterior aos meados do seculo XVI, é das mais espaçosas da cidade. Quasi em toda a extensão ladeada de casas religiosas, — chegavam ao numero de sete! — ficava-lhe bem logo á entrada, do lado de Mont'arroio, o hediondo tribunal e os carceres da sanguinaria Inquisição — horror da historia e vergonha da humanidade! — ali estabelecida em 1566, no mesmo edificio onde estava o collegio de S. Miguel e de Todos os Santos, pertencente aos Conegos Regrantes de Santa Cruz.

No terreno onde hoje assenta o primeiro predio, á direita, chamado Pateo de S. Miguel, celebrava o *Santo Officio* os seus *piedosos* autos de fé. Ali e na Praça de S. Bartholomeu.

Este execravel antro da intolerancia e da hypocrisia, extincto em 1821, foi posteriormente convertido em casas de habitação e totalmente transformado, á excepção de quatro janellas de varanda do seculo passado, que ainda ali permanecem.

Collegio do Carmo

Pertencia á Ordem dos Carmelitas calçados; a construcção foi começada, cerca de 1542, pelo arcebispo D. Fr. Balthazar Limpo. Mais tarde Fr. Amador Arraes, Bispo de Portalegre, edificou a igreja, que é de boa apparencia, e o claustro, apreciavel modelo de architectura, bem lançado e nitido na sua singeleza e pequenez.

Ambas estas obras não devem passar desapercebidas aos curiosos.

Cedido em 1841 á Ordem Terceira da Penitencia, foi não ha muitos annos reedificado, para o estabelécimento de um hospital privativo d'esta corporação.

Collegio da Graça

Foi construido por D. João III (1548) e era da ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.

Ahi está installado o regimento de Infanteria 23, guarnição militar da cidade.

A igreja foi confiada á Irmandade do Senhor dos Passos.

Igreja do Collegio dos Religiosos Terceiros

Era vulgarmente chamado dos *Borras;* e fôra esse o primitivo collegio de S. Pedro, fundado pelo bispo de Miranda, D. Rodrigo ou Ruy de Carvalho em 1540, e pouco depois annexado á Universidade.

O edificio foi modernamente reconstruido para habitação do Asylo de Mendicidade.

A igreja está convertida em armazem.

Igreja de S. Domingos

Ficou incompleta. O que ali se vê é apenas a capella mór e as collateraes.

Como diz o chronista: — «*faltou-lhe braço de principe que a fizesse voar.*»

O edificio concebido em majestosas dimensões exigia recursos opulentos.

E para tão faustoso projecto os meios escasseavam: as riquezas orientaes tinham-se exhaurido!...

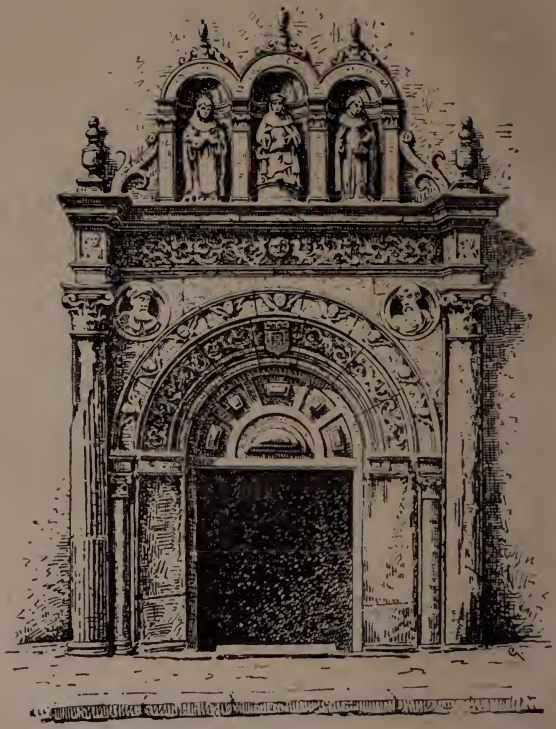
A decoração dos altares de pedra branca e as abobadas com apainelados e embutidos, em estylo Renascença do ultimo periodo, merecem a attenção do visitante. Ha sobretudo um retabulo da Assumpção, trabalho grandioso, cujo estado de abandono e assolação constitue um documento deprimente para a cidade, como tantos outros, que levantam justificados protestos da parte dos amadores e cultores da arte.

Na face exterior que dá sobre a rua da Sophia em posição evidente e publica está esculpido o brazão dos duques d'Aveiro, padroeiros do convento que largamente concorreram para esta edificação. Não se póde sequer conjecturar a que attribuir a conservação d'este escudo, quando por effeito da sentença que puniu os suppostos conspiradores contra a vida do rei D. José, foram picados e varridos muitos outros pertencentes ás familias incriminadas, dentro dos proprios templos e em logares reconditos!

Desde 1866 que ali está installada uma grande officina industrial de serralheria, fundição e carruagens.

Collegio de S. Thomaz

Com a protecção de D. João III e o concurso de esmolas e donativos, foram simultaneamente começados os dois edificios: o convento para habitação dos frades da Ordem de S. Domingos, e o collegio, com a denominação de S. Thomaz, para os religiosos que se destinassem aos estudos universitarios.



Portico do Collegio de S. Thomaz

O collegio chegou a ser concluido; ao passo que o convento não passou da capella-mór e transeptum da igreja.

O portico da entrada, deploravelmente deteriorado pela inconsistencia da pedra e falta de respeito pela sua conservação, é um delicioso exemplar do estylo architectonico, que no seculo XVI com tão apreciaveis obras enriqueceu a cidade. A sua destruição seria um desastre lastimoso.

O claustro tem a sobriedade das linhas e o aspecto grave das melhores construcções no seu genero.

Parece que em breve este edificio vae ser demolido, para no mesmo local ser levantada uma luxuosa vivenda particular.

Igreja de Santa Justa

Antigamente com esta invocação existia uma communidade collegial e igreja, de que ainda se podem ver alguns escassos restos quasi submergidos no solo, proximo do Terreiro da Erva. Pretendem que remontava ao seculo XII.

Em 1710 foi lançada a primeira pedra da actual igreja, em posição elevada, onde decerto não será, como a sua predecessora, attingida pelas enchentes do Mondego.

Associação dos Artistas

Teve principio em 1862 e tem na sua historia um longo periodo de tão gloriosa existencia, como poucas no paiz.

Figura pertencente ao Apostolado do refeitorio de Santa Cruz

Promoveu e realisou a exposição districtal de 1869.

As suas sessões solemnes, onde tantas vezes echoou a palavra ardente de muitos dos nossos homens mais notaveis na sciencia e na politica, eram acontecimentos que alvoroçavam a cidade.

Conta actualmente perto de 500 associados, aos quaes faculta recursos pecuniarios,

medicamentos e cuidados clinicos na doença; subsidios certos na invalidade e pensões ás viuvas.

A vasta sala *manoelina*, onde funcciona desde 1866, serviu de refeitorio aos Conegos Regrantes de Santa Cruz.

O Christo — Apostolado do refeitorio de Santa Cruz

Era no topo d'esta sala que se achava o grupo dos apostolos, representando a *Ceia*, em barro, de grandeza maior que o natural, executados pelo esculptor francez mestre Filippe Eduard, que D. Manuel chamou de proposito para esta obra. — « *Trese imagens divinissimas e que parecem de grande valor* » na expressão de Mendanha.

Algumas d'essas figuras, ignobilmente mutiladas, poderam ser exhumadas d'entre os entulhos, onde jazeram por muitos annos, e estão agora na posse da Escola industrial.

. .

Escola industrial «Brotero»

Foi iniciada com um só professor, como simples *Escola de desenho industrial*, em 1885; e desde logo a concorrencia numerosa de alumnos a fez considerar uma das mais frequentadas e importantes da circumscripção do norte.

Quatro annos depois foi elevada á categoria de Escola Industrial com alargamento de disciplinas e ampliação do quadro do pessoal docente, dotação abundante, bibliotheca, installação apropriada e fartas collecções de apparelhos, instrumentos e modelos, para o ensino das seguintes disciplinas: desenho elementar, decorativo e architectonico; mathematica elementar; francez; physica; mechanica; desenho de machinas e chimica industrial.

Pela reforma de 1891 foi, em nome da economia, eliminada a cadeira de francez, ao tempo em que attestava uma matricula anterior de 54 alumnos!

Actualmente estão sendo montadas as officinas de aprendizagem de carpinteria, serralheria e olaria, as quaes, é de crer, em breve começarão a funccionar.

Resta desejar que a organisação que lhe imprimirem seja tão sensata e salutar, quanto o exigem as necessidades da instrucção operaria, a prosperidade das industrias locaes e os progressos do trabalho moderno.

Igreja de S. Thiago

Edificada, ao que parece, nos fins do sec. XII, conserva inteiros e promettendo larga duração, os dois grandiosos porticos.

A frontaria foi no sec. XVII deformisada e accrescentada de dois andares; a rosacea, sobre a porta, rasgada e convertida em janella de varanda.

Sobre a sua abobada lançaram uma outra igreja que pertencia á antiga Irmandade da Misericordia, que aqui teve sua séde e collegio de orphãos n'um edificio contiguo que já não existe.

Uma reforma que teve logar no sec. XVIII desfigurou-lhe completamente as naves interiores.

Quando em 1858 procederam ao alargamento e rectificação da tortuosa, escura e

estreitissima *rua do Coruche,* — « *que he das boas ruas da cidade* » (1552), — para a converter na actual do *Visconde da Luz,* as absi-

Igreja de S. Thiago

des da capella-mór e lateraes foram cortadas e portanto as proporções da planta inteiramente alteradas.

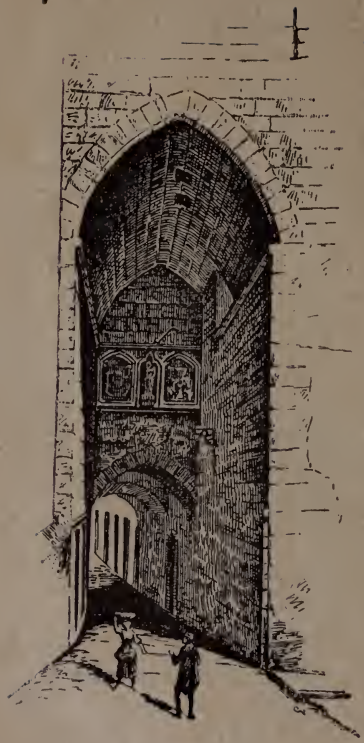
Para maior aggravamento de culpas, como se fossem poucas as injurias que o edificio tem soffrido, a obra publica, não respeitando a disposição da antiga escadaria que dava accesso á porta principal, inventou o pavoroso throno que ali se vê, como que empenhando-se em demonstrar a que delirios de absurdo pode conduzir a audacia guiada pela insciencia!...

No interior, perdida ou, talvez melhor, mascarada com accrescimos barbaros a austeridade da traça primitiva, pouco resta que admirar.

Arco d'Almedina

Era a — *torre da rrollaçom,* — como se diz em documento de 1476 e uma das principaes portas da fortificação antiga.

Ali celebrava o senado as suas sessões, e existia o *relogio da cidade* e o *sino de correr*, que todas as noites intimava os cidadãos a recolherem a seus lares, desde que acabasse de tanger. Esta velha usança imposta pelos regimentos e posturas — «*d'esta muy nobre e sempre leal cidad' d'Coimbra*»



Arco d'Almedina

(cerca de 1520), — desde muito conservada como mera tradição, sem validade prohibitiva, só foi supprimida por 1870.

Sobre o arco e inferiormente ás armas ali postas por D. Manuel, notam-se os vestigios lateraes do brazão mais antigo de Coimbra. A parte central foi, com permissão da Camara, por 1832, destruida por um sonhador de thesouros occultos, que ali pretendeu descobrir riquezas esquecidas aos *mouros*.

No andar superior foi em 1878 estabelecida a Escola Livre das Artes do Desenho, instituição de inicia-

tiva particular, agora em decadencia, mas que prestou á educação industrial da cidade valiosos serviços.

A influencia da sua propaganda no espirito da população e acção effectiva na orientação artistica das classes trabalhadoras foi profunda e efficaz.

Foi esta aggremiação que promoveu a memoravel exposição districtal de 1884; e pode dizer-se que foi a percursora da Escola Industrial Brotero, á qual preparou o terreno, para a sua util e fecunda fructificação.

Collegio de Santo Antonio da Estrella

Á custa de esmolas dos fieis foi começado este Collegio em 1715.

Inutilmente a Camara levantou reclamações e embargos com o fundamento de que não tinha sido consultada, oppondo-se com energia desusada ás pretensões da *Seraphica Provincia de Nossa Senhora da Conceição*. Na vehemencia da reacção a Camara teve uma allegação audaciosa para o tempo: — «*que na cidade havia conventos de mais!*»

N'este logar levantava-se a torre pentagonal, ou de cinco quinas, *de Belcouce,* de D. Sancho I, que teve de ser em parte destruida, bem como porção da muralha. Duas faces d'esta torre ainda se veem do lado do rio; e por cima da porta do terraço, que sobre ella assenta, a inscripção commemorativa da fundação, em 1209, por uma feliz inspiração ali conservada.

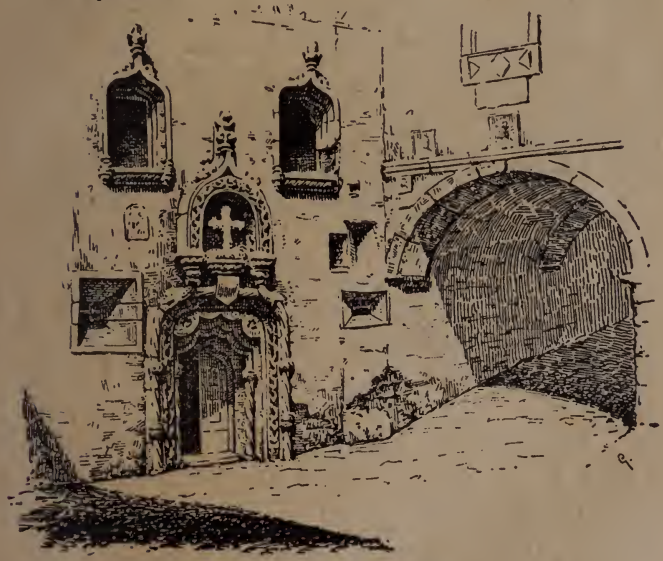
Recanto do Collegio da Estrella

Presentemente n'este edificio acham-se estabelecidas duas fabricas de massas.

Parte encravado na barbacã da cerca e proximo da torre *de Belcouce,* existia um arco triumphal do tempo da dominação romana, que foi demolido em 1778. Chamavam-lhe *Arco de Santo Antonio* por ter em um nicho aquella mesma imagem que ainda ali se vê na pequena capella.

Palacio da rua de Sub-Ripas

Não ha edificação antiga em Coimbra que tenha sido alvo de mais destemperadas conjecturas.



Palacio da rua de Sub-Ripas

Por muito tempo foi abusão corrente, que ali tivera lugar o tragico desenlace da

sanguinolenta intriga urdida pela adultera esposa de D. Fernando contra a sua propria irmã, accusando-a de deslealdade conjugal.

A simples leitura d'esse episodio tocante, com tanta candura descripto pelo chronista Fernão Lopes, bastava a desfazer essa attribuição inteiramente gratuita. Porque claramente se deprehende que a torre, onde a infeliz D. Maria Telles foi assassinada pelo marido, segundo as referencias topographicas da chronica, deve ter sido nas proximidades da Igreja de S. Bartholomeu, construida no seculo passado no mesmo lugar, ou immediações, da antiga igreja da mesma invocação.

O desacerto foi até mais longe: um dos nossos mais auctorisados historiadores affirma ter sido aquella residencia — *o alcaçar dos reis mouros antes da conquista da cidade por Fernando Magno!!!* . . .

A despeito de tudo, temos diante de nós uma moradia do tempo de D. Manuel, cujos caracteres decorativos são d'uma extrema evidencia, ainda que documentos existentes o não corroborassem plenamente.

D'elles se collige, que pelos annos de 1514 o licenciado e vereador João Vaz intentava a construcção sobre parte d'uma torre e muro da barbacã da cidade.

O conjuncto de edificações d'um e outro lado ligadas pelo arco, que atravessa a rua, é extremamente pittoresco e suggestivo. Por aquelle fragmento é facil e agradavel de fazer a reconstituição mental d'uma rua da cidade de ha 300 annos!

Pateo d'entrada d'uma casa antiga na Rua de Sub-Ripas

Collegio dos Orphãos

A Misericordia de Coimbra data de 1500, com o caracter de simples confraria de be-

neficencia aos encarcerados, enfermos e desvalidos, que d'ella imploravam auxilio.

No principio do seculo passado foi instituido um recolhimento para orphãos em edificio proprio, contiguo á capella da irmandade, na antiga *rua do Coruche* (Visconde da Luz); e em 1804 foi fundado o collegio dos orphãos em outra casa igualmente para este fim destinada, na rua dos Coutinhos.

Estes estabelecimentos foram respectivamente creados pelos recursos de legados de dois benemeritos philantropos e a sua administração confiada á missão caritativa da Irmandade.

Assim iniciada esta piedosa obra, não faltaram outros avultados auxilios testamentarios que successivamente permittiram ampliar, cada vez mais, o numero dos protegidos e os lenitivos á desventura.

Depois de extinctas as congregações religiosas, o definitorio da Irmandade solicitou e conseguiu do governo, que lhe fosse cedido o collegio chamado da *Sapiencia*, pertencente aos conegos regrantes de Santa Cruz, e ali foram installados os dois recolhimentos dos orphãos e orphãs em 1842.

Desde então um novo periodo se abriu ao augmento e prosperidade da instituição.

Graças aos esforços perseverantes e dedicação humanitaria de algumas Mesas, as

reformas effectuadas no edificio, em harmonia com os preceitos da hygiene, têm-lhe dado a apropriação, que convem a uma casa de educação, onde se abrigam noventa e tantas creanças de ambos os sexos.

Com recursos relativamente restrictos, mas sensatamente applicados, a reforma tem sido completa e podem admirar-se as amplas camaratas, aulas, dependencias e esgotos: por toda a parte o aceio, a abundancia de luz e a pureza do ar.

A par dos melhoramentos materiaes progride a instrucção intellectual, moral e technica dos collegiaes.

A feição monachal da sua organisação, desde muito reconhecida como anachronica e prejudicial, entrou em via de secularisação, n'uma orientação mais mundana, previdente e util.

Presentemente mantem tres officinas de aprendizagem para os seus protegidos: de alfaiate, sapateiro e encadernador; de forma a entrarem no mundo munidos d'uma profissão.

A mesma transformação na educação das donzellas, tornando-as habeis e prestimosas, e procurando garantir-lhes o futuro pelo exercicio do trabalho honesto.

Na apreciação do edificio, sob o ponto de vista da arte, o claustro e tectos da capella

e alguns outros interiores são dignos de menção.

O claustro sobretudo, pequeno, de ordem dorica, é na frugalidade da decoração e na eurythmia das linhas e das proporções, um bello especimen da *architectura dos Filippes* (1590), tão serena e estavel!.

Sé Velha

A Sé Velha, como todos os nossos monumentos medievaes, tem merecido ás locubrações dos *sapientes* as mais phantasticas asserções.

Ainda agora começa a dissipar-se a pretenção patriotica e vaidosa de o considerar como o fruto esporadico, mas legitimo, d'uma evolução impossivel, historica e artisticamente considerada!

Construida no sec. XII, a sua affinidade com os edificios da Hespanha congeneres e contemporaneos, demonstra-se á evidencia em todos os seus lineamentos fundamentaes e caracteristicos. Pode dizer-se incluso no

Sé Velha—Porta occidental

typo commum, *canon* consagrado, de origem franceza, apenas modificado pelas exigencias da sua adaptação e pelos naturaes effeitos

da diuturnidade do estylo romanico na Peninsula.

As variantes imaginosas suscitadas pelo engenho innovador do architecto attestam a ultima phase d'esse estylo, tendo attingido a posse completa de si mesmo e dispondo de todos os recursos que a elaboração anterior tinha lentamente recolhido e depurado.

Sé Velha — Capitel n'uma das naves lateraes

Da sua fundação nada documentalmente se sabe. As trez ou quatro noticias do *Livro Preto*, trezentas vezes batidas e rebatidas, são anecdotas estereis, desprovidas de alcance, e das quaes só têm sido extrahidas consequencias absurdas e declamações frivolas!...

Sob a protecção e o fausto dos bispos, muitas foram as reformas, accrescimos e amputações, com que no correr dos tempos a fabrica primitiva foi deturpada. Algumas d'estas incrustações são obras de alto valor:

o altar-mór, os azulejos, a capella do Sacramento, o retabulo de S. Pedro e a Sachristia.

Mas além d'estas, soffreu enxertos bravios e sevicias deploraveis.

As alterações vinham-se avolumando de longe: a construcção do côro anterior ao que foi removido ha dias, collocado ao fundo, sobre a porta principal, datava de 1477.

Sé Velha — Capitel n'uma das naves lateraes

D'ahi por diante as deturpações foram de espaço a espaço succedendo-se, cada vez mais audaciosas, e na *sede vaccante,* de 1717 a 1739, a folia restauradora foi alem de todos os limites.

O templo inteiramente rebocado a cal; a superficie da cilharia desflorada a marrêta e escopro; a galeria rasgada para a collocação d'um projectado orgão; e os ca-

piteis despedaçados, para serem substituidos por decorações de estuque de ordem composita!!...

N'outras partes, como no triphorium e nos faciaes do transeptum, as arcadas e arcaturas foram tapadas a alvenaria a fingir parede continua!!! Etc., etc.

É impossivel dar rapidamente uma idêa dos vandalismos que occultavam a todas as vistas a genuina Sé Velha. O que ali se via eram apenas as escassas linhas da sua grandeza antiga.

N'este momento a fertil iniciativa do Ex.mo Bispo Conde anda levantando de sobre o paiz essa enorme vergonha, ao reparar os ultrages infligidos á veneranda Cathedral. A obra que ali se está fazendo não é uma restauração, é a resurreição do antigo templo operada pela grandeza de animo, vontade tenaz e energia illustrada do magnanimo Prelado, cujo nome ficará para sempre vinculado ao monumento, com os louvores immarcessiveis da gratidão publica.

O altar-mór encimado pelo brasão de D. Jorge d'Almeida é uma obra explendida, que não tem comparavel no paiz. Dois artistas, mestre Vliner, ou Vsmer (Wimer?) e João Dipri (?) o concluiram em 1508.

A sepultura d'este munificente bispo encontra-se sob uma lapide de marmore de-

licadamente tarjada na capella absidal de S. Pedro, cujo retabulo é do mais gracioso estylo Renascença.

A capella circular do Sacramento é, na disposição, uma deliciosa composição cheia de intellectualidade e de vida. Tem a data

Sé Velha — Tumulo de D. Bataça

de 1566 e foi mandada fazer por D. João Soares, que n'ella jaz.

Nada menos de cinco tumulos com estatuas jacentes se encontram n'este templo encerrando os restos de personagens, cujo reconhecimento não é absolutamente seguro, á excepção de D. Bataça, dama, segundo

dizem, oriunda da Grecia e de grande consideração na côrte de D. Diniz.

Os dois tumulos de figuras episcopaes, tendo aos pés o dragão, symbolo da heresia, occultos pelo revestimento de grossa talha que forrava a capella-mór, agora descobertos e removidos para as naves lateraes, serão porventura de D. Tiburcio (seculo XIII) o do lado do evangelho; e de D. Estevão (sec. XIV) o do lado da epistola. O que fica á entrada da *Porta de Santa Clara* continua a suppôr-se ser de D. Egas Fafes (seculo XIII).

Sé Velha — Capitel n'uma das naves lateraes

Falta a confirmação definitiva d'estas attribuições; assim como o conhecimento de quem seja o jazigo iconico junto da porta da sachristia.

Alguns outros bispos ali repousam em campa chã; e ainda dois outros, cujos ossos estão guardados em pequenas arcas de pedra, sob um dos altares lateraes.

A vetusta frontaria do poente é d'uma altiva e serena grandeza.

O estupido e recente accrescimo do campanario peremptoriamente está condemnado.

No sec. XVI additaram-lhe a fachada Renascença, que tem o nome de — *Porta Especiosa,* muito elegante, mas quasi de todo perdida; bem como a — *Porta de Santa Clara.*

A urna collocada, em tempo de D. Manuel, junto do angulo do poente, segundo resa a inscripção, conteve os ossos de D. Sisnando, governador do territorio d'entre Douro e Mondego após a conquista por Fernando Magno em 1064.

Este apontamento não póde ser mais extenso. Muitas cousas ficam por mencionar, bem dignas da consideração do visitante.

O monumento está sendo purificado. E dentro em pouco a mais imponente construcção romanica, que Portugal possue, será um livro aberto aos archeologos, aos artistas, a todos os estudiosos e enthusiastas, que poderão vir sondar os segredos da sua genealogia e extasiarem-se diante das suas paginas artisticas; e, pensando do seu effeito sobre o espirito inculto das populações supersticiosas, vêl-a transfigurar-se illuminada pelos clarões epicos das cavalleirosas façanhas dos primeiros periodos da nossa existencia nacional.

Imprensa da Universidade

Foi estabelecida pelo Marquez de Pombal, por occasião da reforma da Universidade, aproveitando o material da typographia que os jesuitas possuiam no Collegio das Artes.

Transferida a Sé para a vasta igreja da Companhia, o claustro da velha Cathedral foi utilisado para a installação da Imprensa, annexando-lhe as construcções exigidas pelas dimensões e desenvolvimento com que a delineava, para que — «*n'essa magnifica universidade haja uma imprensa que dignamente lhe corresponda*» — conforme as proprias palavras do reformador.

O claustro, um bello especimen do estylo gothico (seculo XV), foi cortado por paredes divisorias, formando secções para depositos e officinas.

As arcadas em redor do pateo foram tambem vedadas, e quem sabe se destruidos os dinteis lobulados das ogivas, para darem lugar ás janellas que ali se vêem.

Interiormente as nervuras das abobadas, as columnas enfeixadas e os capiteis do mais formoso typo estão a descoberto e merecem attenção.

Segundo as ideas de hoje, mal se comprehende que protegido pelo thesouro publico se mantenha, em concorrencia com a producção e os interesses do trabalho e da iniciativa particular, uma typographia privilegiada, que se diz privativa d'um estabelecimento. Não ha um só argumento que a defenda, a não ser a rasão contraproducente da sua longevidade.

Mas, quer se mantenha, quer não, a Imprensa pode perfeitamente prescindir da parte baixa do claustro, que até ha pouco se achava convertida, na sua maior parte, em depositos de lixo e viveiro de coelhos e gallinaceos. Inclusivè uma capella renascença era votada a igual destino!

Comprehendida finalmente pelo criterio publico a excepcional importancia artistica da grandiosa Sé Velha, é justa a reivindicação do claustro que de direito lhe pertence, e que, depois de desembaraçado das incrustações barbaras, ficará sendo uma addição indispensavelmente util e digna do monumento.

Paço episcopal

É um dos raros typos, que o paiz possue, de morada senhorial do sec. XVI. É reedifi-

Paço episcopal — Recanto do atrio

cação de D. Affonso de Castello Branco, um dos mais munificos e opulentos bispos que têm cingido a mitra conimbricense.

Apezar da moderna e insensata renovação do lanço norte, o conjuncto e arranjo do palacio visto do atrio é d'um effeito de scenario delicioso.

Janella do Paço episcopal

A observação do amador vae até aos detalhes dos elementos de arte sumptuaria, que ali se encontram e cada vez mais escasseiam.

Aos cantos as escadas com os alpendres ponteagudos e portas luxuosas. A guarita do porteiro, com o relogio e sineta do serviço; e ao fundo a esbelta arcada e galeria, admiravelmente bem ponderada e har-

monica, com os balaustres de ferro d'uma bella execução. Etc., etc.

O palacio está em ruina; parte do interior inhabitavel e a reforma é instante.

Ha exemplares de portas e tectos manoelinos, já agora rarissimos, que dentro em pouco terão de desapparecer, porque o desabamento da parte antiga do lado septemtrional está imminente, em ruina todo elle, e não acreditamos — que no espirito dos poderes publicos o culto da arte inspire uma reconstituição de bom gosto...

Igreja de S. Salvador

É construcção do seculo XII, menos grandiosa que as suas contemporaneas conimbricenses.

A fachada foi indecorosamente desfigurada pela torpesa das restaurações modernas; mas a conservação do portico basta ao nosso acolhimento affectuoso.

As archivoltas, os capiteis, os fustes das columnas e alguns pequenos cachorros da

primitiva são notas apreciaveis para a carteira d'um estudioso.

Tem tres naves, e o tecto é de madeira.

Igreja de S. Salvador — Fachada occidental

O interior produz uma mediocre impressão por effeito dos accrescimos de mau gosto que o deturpam.

O altar de S. Marcos não desdiz dos altos creditos da Renascença em Coimbra.

Na capella manoelina aberta do lado da epistola merece ver-se o tumulo arciforme mandado fazer por Guiomar de Sá, para si e — «*para deitar o muito honrado Antonio de Barros, cavalleiro da casa d'el-Rei, seu marido,* etc.

Universidade

A Universidade, pondo de parte pretenções ostentosas de mais remotas origens, considera-se geralmente fundada por D. Diniz, auxiliado pelo apoio e iniciativa monastica que n'esta empresa parece ter desempenhado um papel importante e honroso.

Começou modestamente com os *Estudos geraes* estabelecidos em Lisboa e confirmados, segundo as exigencias da epocha, pela auctoridade apostolica, em 1290.

O mesmo rei alarga o primitivo quadro da instituição, concede-lhe novas garantias e privilegios e colloca-a em Coimbra. De fórma que em 1307 já a Universidade funccionava

n'um edificio proximo das Alcaçovas, provavelmente no mesmo local, onde mais tarde se estabeleceu o Collegio de S. Paulo e actualmente existem os alicerces do projectado theatro academico.

No reinado seguinte é transferida para Lisboa e volta pouco depois para Coimbra; para ser de novo restabelecida na capital, pelo rei D. Fernando.

D. João I imprime-lhe novo e salutar impulso; amplia e fortalece o quadro muito restricto dos estudos; e dá ao ensino uma organisação mais elevada, a que se pode chamar o primeiro estatuto.

A reorganisação que D. Manoel effectuou nos estudos não poude estirpar os abusos inveterados e irregularidades attribuiveis ás exigencias desordenadas d'uma capital populosa e agitada, vasto emporio cosmopolita, na qual o luxo e a imprevidencia desvairava e corrompia os costumes.

Perturbações repetidas determinaram D. João III a nova e definitiva mudança da Universidade para Coimbra em 1537. E illustrando-a com a cooperação intellectual de professores nacionaes e estrangeiros os mais distinctos, abre-lhe uma nova epocha de reputação e prestigio.

Os Collegios de S. Pedro e S. Paulo (na rua de *Entre Collegios*) foram creados para

receberem os cultores da sciencia, que se destinassem ao magisterio.

A Universidade, com intermittentes oscillações mais ou menos longas, tinha attingido um dos periodos mais brilhantes da sua historia e grangeado a maior auctoridade e credito. Foi porém ephemera a duração do seu explendor. O mesmo rei que a elevára e engrandecera, com a versatilidade inconsciente d'um fanatico lhe preparou a ruina.

Os Jesuitas e o Santo Officio começaram de mover-lhe a mais odiosa e sanguinaria perseguição. Todas as tentativas de progresso eram implacavelmente esmagadas.

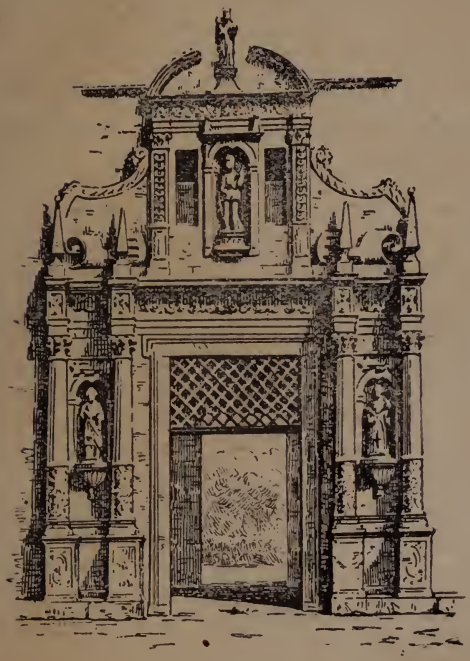
Dentro em pouco os sabios estrangeiros fugiam e os nacionaes emigravam, para escapar á senha do terrivel tribunal.

A Universidade achava-se exulada do movimento intellectual que agitava o mundo; e o ensino reprimido pelas intrigas da Companhia era sacrificado ao mais nefasto obscurantismo.

Começaram por se apossar do Collegio das Artes, onde a mocidade recebia a instrucção preparatoria; e mais tarde, depois de resistencias e luctas incessantes, alcançaram a victoria e conseguiram invadir a Universidade.

Acclamado Filippe II, foi solicitada a doação dos paços reaes para ali alojar as *Esco-*

las. O invasor, porem, manifestando o intento de os reivindicar para seu uso, só a bom



Porta Ferrea

concerto se deliberou a cedel-os pelo preço de 30 mil cruzados!

Annos depois, em obras subsequentes foi adaptada a *Porta Ferrea* (1634).

No entretanto a Universidade continuava exhausta, respirando a custo sob a garra jesuitica, que por mais de dois seculos a reteve prostrada em completo estado de atonia.

A força da reacção contra esta dominação violenta, existindo latente no intimo da consciencia e da dignidade, surgiu emfim na iniciativa energica e poderosa do Marquez de Pombal, que a reforma desde os alicerces e rasga largos e luminosos horisontes ao espirito das gerações novas, preparando o renascimento litterario e scientifico da nação.

Para acudir á falta de pessoal docente chamou abalisados professores extrangeiros; annexou-lhe estabelecimentos especiaes: o hospital, os gabinetes de medicina e de philosophia, o dispensatorio pharmaceutico, o museu de historia natural, etc.

Elle mesmo vem a Coimbra e lhe outorga com as mais pomposas solemnidades os celebres. Estatutos de 1772, elaborados por uma commissão de homens respeitaveis pela sua gravidade e cultura, que são um monumento de sabedoria e que ainda hoje despertam a admiração do mundo inteiro.

Bibliotheca da Universidade

E' uma construcção sumptuosa, em cuja grandeza se reflecte a taciturnidade do fausto fradesco e da jactanciosa senilidade artistica, que caracterisa a epocha de D. João V.

As pinturas dos tectos, exuberantes de decoração, foram executadas pelo pintor Antonio Simões Ribeiro. E o retrato do *Rei-Sol*, ao fundo da terceira sala, parece ser obra do pintor portuguez Joaquim Fortunato de Novaes.

As seis grandes mesas, de formas atormentadas e impertinentes de talha, em madeiras preciosas são, como documentos da epocha, de relativo valor.

O numero de livros, que abriga presentemente eleva-se a mais de 143:000 volumes, em distribuição compacta pelas estantes das salas, gabinetes annexos e depositos nos andares inferiòres.

Entre as raridades bibliographicas que possue contam-se exemplares dos inicios da typographia; manuscriptos e codices em pergaminho, alguns illuminados, de singular estimação e que são maravilhas de engenho e paciencia.

N'uma vitrine da ultima sala vê-se um nucleo de collecção numismatica, tentativa importante que já conta exemplares de raridade.

Observatorio astronomico

A reforma da Universidade incluia a creação de um Observatorio astronomico; e nas ruinas do antigo castello deu-se começo a um grande edificio a esse fim destinado.

Não se sabe ao certo porque motivos a obra foi suspensa ao attingir o primeiro andar.

O observatorio actual, assente no lado sul do Pateo da Universidade, foi construido no reinado de D. Maria I.

Salla dos Capellos

O frontispicio, ao centro da *Via Latina,* é um bello fragmento ornamental. Uma das portas dá ingresso á *Salla grande,* que é d'uma severa apparencia.

A pintura do tecto, de 1655, é caracteristica.

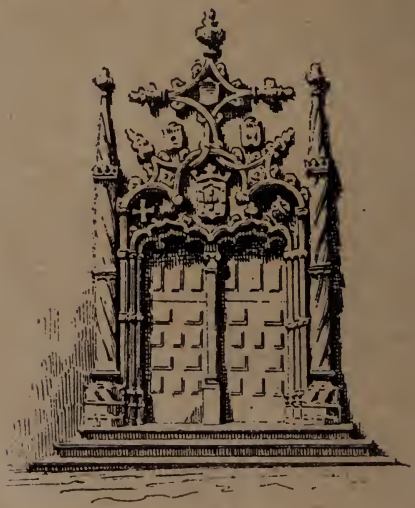
A disposição dos cadeiraes; as dimensões, a decoração e a polychromia geral, damascos e *regias effigies;* a charamella; os trajes e as insignias academicas; bedeis, continuos e archeiros; toda essa ostentação emphatica e original concorre para dar á liturgia universitaria um aspecto pittoresco e magnificente.

Insignias doutoraes

É curioso, note o viajante, que ainda hoje se observem nos actos solemnes dos doutoramentos as cerimonias prescriptas pelos preceitos regulamentares de D. João I, de 1431!!

É por isso que esta imaginosa solemnidade deixa uma extranha impressão de ancianidade theatral e medievica que se impõe e agrada.

Capella da Universidade



Porta principal

É do tempo da reforma a que D. Manuel mandou proceder nos seus *Paços das Alcaçovas*. O architecto foi Pero Annes.

Depois de alterada em diversas epochas, restam: — a porta principal, janellas, arco cruzeiro e as pequenas abobadas transeptaes.

N'esta capella são celebradas annualmente algumas festividades do kalendario, e o juramento e profissão de fé catholica, a que os lentes são obrigados, segundo a formula da bulla de Pio IV, de 1564.

Os actos de licenciatura e theses são precedidos da missa do Espirito Santo, com a assistencia do corpo docente.

E existe ainda o encargo das exequias a bem da alma de D. João III com vesperas, sermão e feriado!!

Torre da Universidade

A torre da Universidade, a caracteristica torre, que domina a cidade de qualquer ponto que seja observada, é construcção de D. João V. Assenta no ponto mais elevado da cidade e tem de altura 33,50 metros.

Um dos seus sinos é a celebre *Cabra,* que todos os dias ao anoitecer, na vespera e no

dia das aulas de manhã, tange para recordar aos estudantes os deveres do estudo.

Torre da Universidade

É uma nota tradicional e biographica da cidade, que, ainda bem, vae resistindo ás ameaças dos janotas da civilisação.

Monumento a Camões

Os festejos, com que a Academia solemnisou o centenario camoneano em 1881 foram realisados com tanta elevação e grandeza, tão vibrantes de mocidade e enthusiasmo,

como Coimbra nunca os presenceára iguaes e constituem um dos factos mais gloriosos que possam ennobrecel-a.

A cidade, comprehendendo o alcance da grande manifestação nacional, associou-se a esta homenagem imponente pelo sentimento de sinceridade patriotica que a inspirava, e permaneceu durante quatro dias em calorosas demonstrações de gala.

Foi por essa occasião inaugurado o pequeno monumento que se ergue defronte da *Porta ferrea,* e que, como muitos dizem, fechou o cyclo da fraternal solidariedade da familia academica.

Collegio de S. Pedro

Foi primeiramente instituido em 1540 pelo dr. Ruy Lopes de Carvalho na rua da Sophia, destinado aos candidatos ecclesiasticos ou seculares, que pelas provas dadas na sua carreira scientifica, fossem julgados aptos para o exercicio do magisterio.

Nove annos depois D. João III trasladou a instituição para este edificio junto á Univer-

sidade, dando a casa devoluta aos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco.

Defronte, onde outr'ora estiveram as primitivas aulas universitarias,—e ha pouco se projectava levantar o novo Theatro Academico,—o mesmo rei fundou o collegio de S. Paulo, que tinha igualmente por fim auxiliar academicos de capacidade distincta, que de futuro aproveitassem ao ensino.

Entre estes dois collegios, pela semelhança da sua indole, existiu sempre um accentuado ciume e rivalidade.

Collegio de S. Antonio da Pedreira

Dos *Frades Capuchos da Provincia de Portugal*.

As suas proporções são mesquinhas e a architectura humilde. Data de 1602.

É occupado pelo *Asylo de Infancia Desvalida,* util e sympathica instituição, como são todas aquellas que têm por fim melhorar para a sociedade a educação de crianças cercadas dos perigos da penuria e do abandono.

Collegio de Santa Rita

Mais conhecido pela denominação de *Collegio dos Grillos*, era filiado na congregação dos Eremitas reformados de Santo Agostinho.

Foi fundado em 1785, mas a igreja só posteriormente foi começada.

É propriedade particular e nada contem que o recommende.

Igreja da Santissima Trindade

É o que resta do *Collegio* d'esta denominação, de todo transformado em habitações particulares.

A construcção dilatou-se morosamente, porque, tendo começado por 1562, a physionomia architectonica da igreja assaz avança pelo seculo XVII.

Largo da Feira

Chegados a esta espaçosa praça, depara-se-nos para o norte a ampla fachada da nova cathedral, e fronteiro a esta o *Collegio dos Loios*.

Semanalmente ainda aqui tem lugar a *feira franca dos estudantes* estabelecida em honra da Universidade por D. João III em 1540.

E' o ponto de reunião constante da Academia.

Até a trova popular affirma, que

«*A Feira é dos estudantes*».

Sé Nova

Era a igreja pertencente ao Collegio dos Jesuitas, vasta fabrica auxiliada pela largueza piedosa de D. João III.

É um magestoso templo de architectura insensivel e fria, com pretenções classicas, — no estylo adoptado pela Companhia de Jesus, que d'ella tomou o nome, e que re-

presentava um esforço de reacção contra os exaggeros da decadencia, que preparava o advento do *burrominesco*.

Sé Nova

Extincta a poderosa Companhia, a egreja foi arvorada em Cathedral em 1772. D'ahi a esmerada conservação em que se encontra.

A serie dos altares lateraes, em talha dourada, é d'uma alta importancia, porque fórma como que uma collecção artistica, chro-

nologicamente disposta, desde a tranquilla ponderação architectonica da Renascença, até ao vegetabilismo sensual e retumbante das capellas faciaes do transeptum.

A capella-mór foi ampliada por D. Miguel da Annunciação, que, segundo se diz, projectava construir o grande altar de marmores vistosos.

O throno da exposição do Sacramento, o frontal, docel, castiçaes e ornatos são de prata lavrada.

O orgão é tido em boa conta pelos entendidos.

E se o discernimento do forasteiro se deleita na contemplação das pequenas cousas secundarias, apontemos-lhe ainda de passagem as balaustradas e pulpitos de pau preto, a pia baptismal, os lustres metallicos, o bello padrão dos pannos de azulejo polycromico, e os relicarios expostos nas vitrines dos grandes altares do transeptum, etc.

Thesouro da Sé

Alguns objectos d'arte industrial antiga, que aqui se vêem, seriam considerados de

Thesouro da Sé — Imagem de prata doada pela Rainha Santa ao Mosteiro de Santa Clara.

primeira cathegoria em qualquer museu do mundo!

Foi fundado pela iniciativa e dedicação artistica do actual Prelado que com tanto prestigio e gloria enobrece as mais brilhantes tradições da mitra conimbricense.

Esta obra por si só bastaria a honrar o seu nome pelo serviço que presta á historia do trabalho e á educação publica, ainda que muitos outros o não estivessem exaltando ao reconhecimento da Cidade e do Paiz.

A collecção foi constituida por objectos que pertencem ao Cabido e á Mitra, e outros provenientes de conventos de freiras ultimamente supprimidos n'esta diocese. E possue peças taes, que podem servir de pontos de projecção para demarcar no campo do passado a trajectoria esthetica da ourivesaria em Portugal, desde o seculo XII!

Thesouro da Sé — Calix de prata dourada — sec. XII. Com a legenda: «Geda Menendiz me fecit» etc.

Na rapidez summaria d'estas notas seria im-

Thesouro da Sé — Custodia de D. Jorge d'Almeida — sec. XVI.

possivel dar uma idea em especial da riqueza e das raridades d'este museu, em ourivesaria, brocados, bordados, tapetes, paramentos e alfaias de sumptuosidade incomparavel.

Não deve o forasteiro deixar de admirar este pequeno sanctuario, onde o gosto, a mentalidade e a historia nacional brilham n'um diamantino explendor de opulencia e de perfeição.

Collegio dos Loios

Conegos seculares de S. João Evangelista. Dizem que se distinguiam pela sagacidade e astucia; no entretanto no conceito

popular eram considerados — «*os bons homens*», talvez porque, durante dois seculos, tiveram a seu cargo a administração do hospital da cidade.

A construcção foi terminada em 1631, data memorada em grandes caracteres no tympano do frontispicio.

Ao presente estão ali installadas as repartições do governo civil do districto, da Fazenda, da policia, a agencia do Banco de Portugal, etc.

Edificio do Museu de Historia natural

Parte do collegio dos Jesuitas ou das *Onze Mil Virgens* foi pelo Marquez de Pombal reedificado, para n'elle funccionarem os estudos das sciencias naturaes.

A fachada com o notavel frontão, o vestibulo dorico e a escadaria nobre e ampla tem o cunho da grandeza pombalina.

No primeiro andar está installada a Faculdade de Philosophia, cujas aulas são espaçosas e convenientemente confortaveis.

As series de instrumentos, machinas e apparelhos abundantes de physica experi-

mental, e as collecções riquissimas de exemplares dos diversos reinos da natureza occupam extensas e magnificas salas e estão classificadas e alojadas em vitrines elegantes e apropriadas, n'uma disposição toda moderna.

Baixo-relevo do frontão do Museu de Historia natural

A especificação de cada uma d'essas galerias seria longa e dispensavel ao nosso fim.

O pavimento inferior do edificio pertence á Faculdade de Medicina. Ali se acham as suas aulas, gabinetes de demonstração, dissecção e de analyses, livraria e as collecções do ensino.

Nos ultimos tempos o impulso dado aos methodos de estudo e de investigação determinando o progressivo e incessante desenvolvimento das diversas secções das duas Faculdades, exigia mais ampla capacidade,

e, depois de esforços reiterados, foram obtidas dos governos dotações importantes para a apropriação do resto do edificio, que em outro tempo serviu ao Hospital da Conceição, e que por falta de meios permanecia desaproveitado.

Laboratorio Chimico

Estabelecimento dependente da faculdade de Philosophia. Encontra-se organisado de fórma a prestar á sciencia e ao ensino os mais proveitosos serviços.

O edificio da epocha de D. José, é tambem em estylo dorico.

N'este momento anda-se procedendo ao coroamento do *tetrastylo* central, que ficou por concluir e de que apenas existiam as columnas erguidas.

Os dois nichos lateraes deveriam ser destinados a receber grandes estatuas allusivas.

Cerco dos Jesuitas

É na rapida vertente voltada ao norte do monte, em que assentam o Laboratorio chimico e Museu, que existe esta sombria estancia coberta de espesso arvoredo.

Não obstante pertencer ao Municipio desde 1864 e offerecer uma ligação aformoseavel e rapida entre a cidade alta e o bairro baixo, é certo que se encontra este terreno fechado ao publico, completamente abandonado, sem utilidade alguma, como documento de incuria para as vereações que se tem succedido na administração municipal.

Hospitaes da Universidade

D. Manuel, por 1508, fundou o Hospital real na praça de S. Bartholomeu, encorporando n'elle as rendas de pequenos hospitaes ou albergarias, existentes desde longa data na cidade, instituidos por iniciativa de Irmandades e outras corporações. Estes pe-

quenos institutos fundados pela piedade particular, alguns dos quaes apenas dispunham de 3, 4 ou 5 leitos para invalidos e pobres enfermos attingiam o numero de quatorze; e o compromisso de um d'elles, o da *Confraria de S. Nicolau,* remontava a 1144.

O *Hospital Real* na sua organisação rudimentar dispunha de 17 camas. E o pessoal para o desempenho de todos os serviços constava de — um provedor, um enfermeiro, escrivão, capellão, medico (*physico,* como então se dizia) e cirurgião; e além d'estes, parece que — de uma cosinheira!

Aggregados ainda a este hospital havia *albergues* para pousada de viandantes pobres, e hospedarias para gente de qualidade: — *estrangeiros*, *frades* e *mulheres honradas* (sic)!

Em separado funccionava com recursos e administração propria o Hospital de S. Lazaro, ou *Gafaria,* destinado aos desgraçados attingidos pela enfermidade horrivel da lepra. Dizem que fôra fundado por D. Sancho I; e muitos dos monarchas, que lhe succederam, lhe dispensaram protecção e augmentaram a fazenda e o beneficio.

A administração do hospital de D. Manuel foi confiada em 1548 aos Conegos seculares de S. João Evangelista (Loios), em cujas mãos foi conservada, com pequenas interrupções, até 1774.

Museu «Machado de Castro»

O Museu do Instituto acha-se ao presente incorporado no *Museu «Machado de Castro»* installado no Paço episcopal que, pelos documentos d'arte que encerra constitue a mais interessante demonstração da actividade e da capacidade mental dos artistas portugueses, desde remotas epochas da nacionalidade.

A arte medieval, bem como a admiravel Renascença coimbrã, tem aqui a sua mais elevada consagração na exemplificação completa de todas as phases da sua marcha evolutiva.

Todos os generos da Arte industrial aqui se encontram instructivamente representados.

Na collecção de ceramica nota-se a variedade typica de todos os centros de fabricação do paiz. E algumas peças são das mais apreciaveis e raras.

De estatuaria em madeira ha exemplares abundantes, desde o seculo XIII. Em talha, especimens valiosos de diversas escolas.

A pequena galeria de pintura ostenta algumas das mais preciosas obras do seculo XVI. E outras do seculo XV, que teriam de ser consultadas, para a determinação da genese historica d'essa nobilissima florescencia do genio português.

E assim em mobiliario, vidros, tecidos, metaes e collecções de curiosidades, que em breve serão ampliadas, este Museu recommenda-se á attenção dos forasteiros, como uma das mais notaveis attracções da cidade.

Tem uma secção de antiguidades romanas.

Pela reforma da Universidade, do Marquez de Pombal, que os annexou á faculdade de medicina, o *Hospital da Praça* foi mudado para o edificio dos jesuitas da Couraça dos Apostolos, com a denominação de *Hospital da Conceição.*

Em 1854 depois de reclamações insistentes e peripecias variadas, por parte da faculdade de medicina, foi o Hospital da Conceição transferido para os Collegios das Artes e de S. Jeronymo, formando ambos o vasto edificio que actualmente se vê. E o de S. Lazaro, que permaneceu em Fóra de Portas até 1836, foi collocado no Collegio dos Militares.

Ainda assim, o Lyceu Nacional continuou funccionando n'uma pequena parte das salas contiguas ao claustro do Collegio das Artes até á sua mudança, em 1870, para o de S. Bento, onde permanece.

Museu archeologico do Instituto

Iniciado em 1873, pelos esforços d'alguns illustres membros d'aquella associação

scientifica, esta collecção de antiqualhas possue objectos d'um apreciavel interesse local.

Ali se encontram documentos historicos, artisticos, epigraphicos e curiosidades notaveis.

O catalogo recommenda-se pela proficiencia rara e douta honestidade com que se acha redigido.

Pena é que a installação, por excessivamente modesta e precaria, não corresponda á importancia e valia dos objectos que abriga, nem á proeminencia e representação da corporação a que pertence.

O edificio, onde reside o Instituto e museu era o collegio de S. Paulo, 1.º Eremita, começado a construir em 1779 e antes de findo, em 1782, encorporado á Universidade, em cuja posse está.

Collegio de S. Boaventura

Da Provincia de S. Francisco da cidade.

Foi concluido em 1678 e serve hoje á falta de melhor applicação, de casa de detenção, para os delictos que cáem debaixo da alçada do — *fôro academico*.

Aqueducto de S. Sebastião

Tem 21 arcos e foi feito por D. Sebastião — *o invictissimo rei lusitano!...* — conforme rezam as inscripções que ladeam o arco principal, onde se vêem as imagens de S. Sebastião e S. Roque.

As mesmas lapides certificam que este aqueducto substitue outro que se arruinou e restitue as aguas extraviadas á — *communidade dos cidadãos e de toda a academia.*

Foi com esta imagem de S. Sebastião que se deu a anecdota classica da bohemia academica: — Em occasião de apuros uns estudantes roubaram-lhe as setas de prata e deixaram escripta esta apostrophe justificativa: *Basta de soffrimento!*

Collegio de S. Bento

É de vasta fabrica, e não chegou mesmo a ser de todo terminado.

A construcção prolongou-se muito vagarosamente durante dezenas de annos; e a igreja só em 1634 foi sagrada.

Parte do edificio, bem como a cerca, foi cedida á Faculdade de Philosophia que a aproveitou para aulas, museu e dependencias do *Jardim Botanico.*

Na parte restante está desde 1870 installado o *Lyceu nacional.*

Jardim Botanico

É o mais frequentado passeio da cidade. As festas ali realisadas, como kermesses, bazares e outras diversões, são sempre extremamente concorridas.

A disposição perspectica do terreno, a extensão dos arruamentos, as arborisações decorativas, as escadarias, taboleiros e estufas imprimem-lhe um certo ar de garrida grandiosidade; e as plantações floreaes infinitamente variadas, com uma coloração de verdes exuberantissima, de scintillações matisadas, de effeitos de luz os mais extraordinarios, dão a este sitio todos os attractivos da belleza e do bem estar.

Jardim Botanico — Estatua de Brotero

Scientificamente a importancia d'este estabelecimento, pela opulencia e variedade das especies que encerra, indigenas e exoticas,

tem sido confirmada pelo testemunho de botanistas estrangeiros, que lhe consagram os maiores elogios.

Tem annexo um museu que muito honra a sabia e infatigavel direcção, a que desde muitos annos se acha confiada.

A extensa cerca, que lhe está encorporada, serve para ensaios de cultura e applicações agricolas e florestaes.

Seminario episcopal

É um grande edificio, solidamente construido. Foi fundado pelo bispo D. Miguel d'Annunciação e data do meiado do seculo passado. A sua igreja é notavel pela profusão de marmores trabalhados em Genova e pelo valor artistico das esculpturas que encerra.

As imagem de S. José e Nossa Senhora são obra de Januario Vassallo, estatuario italiano. A pintura do tecto é de Paschoal Parente, expressamente chamado de Italia, pintor mediocre, mas muito conhecido em Coimbra e arredores, pela incalculavel quan-

tidade de pinturas que fez de todos os generos e tamanhos.

O movimento litterario d'esta casa, tanto de ordinandos e pensionistas com destino á vida ecclesiastica, como de menores internos e externos, que cursam a instrucção secundaria, é consideravel, como se póde ver dos mappas annualmente dados á publicidade.

Como estabelecimento de ensino e educação é dos mais bem dirigidos e conceituados do paiz, reputação indisputada que tem sabido manter desde longos annos.

Collegio das Religiosas Ursulinas

N'este instituto se cultivam com esmero todas as prendas indispensaveis a uma delicada educação feminina.

É grande o numero de educandas confiadas á sua solicitude.

O edificio, que occupa, era o *Collegio dos Carmelitas Descalços,* vulgarmente denominado de *S. José dos Mariannos.*

Mosteiro de Sant'Anna

O primeiro convento, que dizem ter sido construido nos fins do sec. XII, era situado ao fim da ponte, da parte de cima, e aquem do convento de Santa Clara a *Velha*.

Nos meiados do seculo XVI as enchentes do rio atacavam e destruiam o mosteiro de tal fórma, que preciso foi abandonal-o, indo as religiosas viver para a quinta de S. Martinho, onde permaneceram até 1610.

O edificio que vemos, foi fundado pelo bispo D. Affonso de Castello Branco que — *o acabou em nove annos e meio* — segundo reza a inscripção, e jaz na capella-mór da igreja, ao lado do evangelho.

Ao acolherem-se á nova clausura as religiosas trocaram o habito dos Conegos Regrantes, que professavam, pelo dos Eremitas de Santo Agostinho.

Os dois porticos exteriores são apreciaveis pela elegancia da composição.

Acha-se actualmente o edificio em poder do Ministerio da guerra, destinado a ser convertido em quartel militar.

Penitenciaria

Este padrão da imprevidencia administrativa occupa o terreno, onde outr'ora se erguia o Collegio de Thomar, assim chamado por pertencer aos *Freires da Ordem de Christo,* cujo Grão-Mestrado tinha a principal residencia n'aquella cidade.

Convento de Santa Theresa

E' de construcção moderna, do meiado do seculo passado, e de acanhadissimas dimensões.

Pertencia á ordem dos *Carmelitas Descalços* e passava por ser de grandes austeridades penitenciaes.

Actualmente, persiste, como tantos outros, pela tolerancia official!...

Contra este despreso da lei e a proposito d'este recolhimento a opinião liberal tem por mais d'uma vez levantado porotestos vehementes.

Penedo da Saudade

Eis a mais attrahente e deleitavel paizagem!

O horisonte é extenso e cerca-nos, como em um panorama. O espirito sente-se em liberdade no dilatado espaço que se abre diante de nós!

Em baixo a larga planicie do valle coberta de verdura e mesclada pelos macissos bastos dos arvoredos e pela ramaria terna das oliveiras; além os montes, com a rede branca dos caminhos sinuosos; os lugarejos fumegantes; os rebanhos que pascem! Ouve-se o badalar monotono dos chocalhos, o latir dos cães, as flautas dos pegureiros e vozes que cantam. Todo o conjuncto dos mil rumores da actividade dos campos, a que d'antes se chamava, em logar commum de litteratura bucolica:—*a orchestra da natureza e o côro do trabalho!*

No limite extremo, as montanhas sobrepostas em ondulações caprichosas de côr esfumada e violeta. Por cima a cupula insondavel do ceu azul!...

Desde o despontar do dia, ao pôr do sol, e ainda em noites de luar este glorioso scenario offerece effeitos, contrastes e im-

pressões sempre novas nos espiritos vibrateis.

O nome quadra-lhe bem; e na recordação dos episodios da bohemia coimbrã o *Penedo da Saudade* lá está: — ora conciliabulo para o convivio alegre e a discussão fogosa de theorias e crenças juvenis; ora refugio nos momentos melancholicos, ou secreto abrigo ás aventuras do coração!...

Observatorio meteorologico

A apparencia é extremamente modesta.

Dependencia da Universidade, está bem fornecido de apparelhos os mais modernos e dos melhores auctores.

Os trabalhos de observação são permanentes e segundo os methodos scientificos mais rigorosos e aperfeiçoados.

Jogo da Bola

Era o logar de recreio dos Conegos Regrantes de Santa Cruz, que em redor d'esta estancia aproveitaram o que a arte e a natureza podiam offerecer para encanto dos olhos e deleite do espirito.

Em outra qualquer cidade seria um logar de eleição, para festas publicas, distracções agradaveis, concursos de agilidade e jogos de educação infantil. Nenhum outro, como este, se prestaria a effeitos decorativos tão variados e imprevistos.

Coimbra, porem, saciada de passeios deslumbrantes, quasi que vota ao esquecimento este delicioso retiro, onde tantos motivos abundam para attrahir alegre e numerosa concorrencia de visitantes.

Convento de S. Francisco

O antigo convento era situado na margem esquerda do Mondego, ao cabo da ponte, nos

terrenos da parte do norte, desde muito convertidos em insua.

O edificio, que hoje se encontra apropriado a uma grande fabrica de fiação e tecidos, é obra dos principios do sec. XVII.

Segundo as inscripções lapidares collocadas sobre as portas da igreja, foi começado em 1602; e sete annos depois acolhia os seraphicos moradores.

Ruinas e Convento de Santa Clara

As ruinas da Igreja de Santa Clara *a Velha*, é tudo que resta, para attestar a grandeza do Mosteiro que a santa Esposa de D. Diniz ergueu e illuminou com a aureola fulgurante das suas virtudes. Dos dormitorios, officinas e dependencias, regios paços e hospicio, onde acarinhava a pobreza; de todo esse agrupamento de edificios nem vestigios restam sobre o solo plano e nivelado.

As bravezas assoladoras do Mondego, depositando no valle e no alveo os assoriamentos que arrasta na sua corrente, já nos fins do seculo XVI iam desalojando as religiosas e tornando inhabitavel a clausura.

O que ainda se vê dá ideia das vastas dimensões do templo ogival, estylo da transição, de tres naves e solidamente construido. O pavimento que ali se encontra é o extradorso da abobada mandada fazer pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, para a tornar menos accessivel ás inundações do

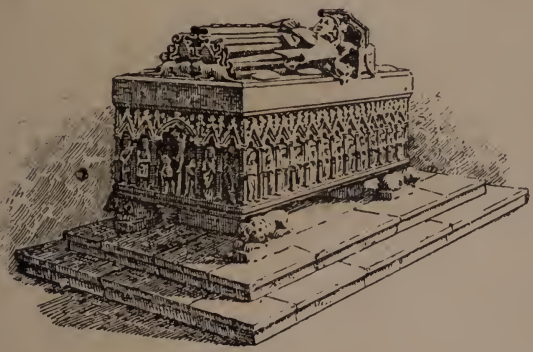
Restos da capella-mór da igreja de Santa Clara, «a Velha»

rio. O piso primitivo está á profundidade de mais de 6 metros, convertido em fundo d'uma desmedida cisterna de lôdo e agua.

D. João IV fez construir o Convento novo no alto do Monte da Esperança. Fabrica grande e pesada, no estylo rigido e inerte, quasi brutal, que domina entre nós em seguida

á reconquista da nossa autonomia. O dormitorio principal tem 180,50 metros de comprimento e 40 cellas por lado.

A igreja é grave, alta e espaçosa; o côro superior é alegre e bem illuminado. O claustro na robustez da architectura tem o quer que seja de apparencia pharaonica.



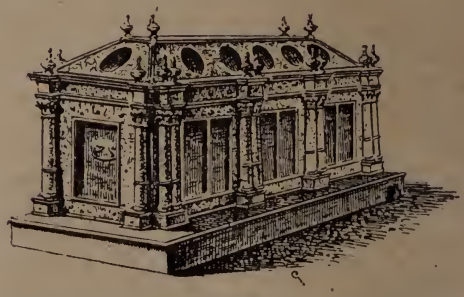
Tumulo de pedra que a Rainha Santa Isabel fez executar e no qual esteve sepultada aé 1677

A conclusão da obra levou mais de 30 annos.

Os dois objectos mais salientes á curiosidade do viajante são:

No côro de baixo — o tumulo em pedra da Santa Rainha, por ella propria mandado fazer;

No côro de cima — o tumulo de prata, cujo peso é de 85 kilos, mandado lavrar pelo bispo D. Affonso de Castello Branco. Tem a data de 1614. Monumento de grande veneração porque n'elle se acha deposto o corpo embalsamado da santificada Protectora de Coimbra.



Tumulo de prata, onde está depositado o corpo da Rainha Santa, no Mosteiro de Santa Clara

A cadeia de ferro, que se encontra junto do portão da entrada, recorda o antigo direito de asylo exercido pelo Mosteiro em favor dos delinquentes que a justiça perseguia.

Fonte dos amores

A poesia popular revestiu este melancholico retiro com as recordações da desditosa Ignez de Castro.

Quer que debaixo d'aquelles cedros colossaes, que tristemente se debruçam sobre a fonte, ella fosse assassinada; e vê o sangue espargido nas manchas musgosas que avermelham a pedra.

A crença é pueril; mas os encantos do lugar fallam tanto ao coração, que é ali, que verdadeiramente nos abala a visão sentimental d'aquella pungente tragedia.

Claustro do Mosteiro de Cellas

Depois da morte da ultima freira em 1883, e patente ao publico o edificio, duas cousas causaram o assombro de toda a gente: o estado de ruina a que o Mosteiro chegou, habitado por senhoras que viviam na maior

penuria; e a porção antiga do Claustro, cujo alto valor historico era geralmente desconhecido.

Mais de metade das arcadas foram reconstruidas no seculo XVII, mas as restantes são os mais deliciosos especimens da arte no reinado de D. Diniz. As proporções dos arcos, e os capiteis das columnas geminadas, de fórma cubica, ornamentados de numerosas figuras, representando scenas do novo testamento e legendas de santos, são productos d'uma arte ingenua cheia de exuberancia de sentimento e de graça. É um exemplar unico no paiz e talvez na peninsula.

Capitel do Claustro do Mosteiro de Cellas, Sec. XIV

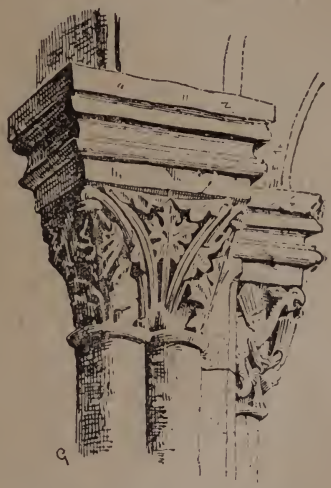
A attenta observação e as reflexões por ella suscitadas concorrem para incutir a quasi certeza de que esta singular construcção foi para ali transportada de qualquer outra parte.

O desprendimento revoltante com que os governos tratam os monumentos da arte

nacional, tem aqui o mais significativo depoimento e lamentavel testemunho. Não obstante as reclamações reiteradas por diversas formas, o Claustro está a desabar; e dentro em curto espaço tudo aquillo será um montão de escombros!

Para opprobrio eterno d'um paiz, onde milhões se desperdiçam, e se diz civilisado!...

Actualmente foi parte do mosteiro applicado para um Asylo de Cegos, instituição inspirada pelo mais nobre impulso de philantropia, mas que ameaça extinguir-se sob a acção deleteria da ignobil politica!...



Capiteis do Claustro do Mosteiro de Cellas, Sec. XIV

Santo Antonio dos Olivaes

É um ameno passeio.

Estancia cercada de pinheiraes, onde se respiram ares beneficos e purissimos, que a medicina prescreve aos convalescentes.

O convento foi devorado por um incendio em 1851, restando a igreja e sachristia.

Da primitiva fundação do seculo XIII, apenas existe a porta ogival da igreja.

No domingo do Espirito Santo começa ali o mais animado e festivo arraial dos arredores de Coimbra. A concorrencia dos habitantes da cidade e das freguezias ruraes em bandos de alegre romaria é extremamente divertida.

Por oito dias duram as merendas, os descantes e as danças que entram pela noite velha.

E queira o leitor não esquecer esta nota que muito vale, pelo muito que moralmente significa: — n'aquella agglomeração de populares dispostos ás libações e á folia, as occorrencias de desordem são sempre raras e de pequenas consequencias!

Cemiterio da Conchada

A area total que occupa é de 12.702 metros quadrados.

Bem lavado de ares, localisado no topo d'um promontorio, alteando-se d'uma larguissima extensão de paiz, olhando a cidade a cavalleiro, luxuriante de arborisação e embelezado de variedade fantasiosa de mausoleus, é um recinto que não tem nada de lugubre; pelo contrario, sadio e alegre, onde ha renques de verdura e tufos de flores vibrantes aos raios do bello sol creador!...

Mercado de D. Pedro V

Tem um pouco de improvisação e está muito abaixo das exigencias de Coimbra.

Porque não offerece nem capacidade, nem o aceio, nem a disposição para as facilidades do publico e as conveniencias da fiscalisação policial e precauções hygienicas.

Comtudo é muito abundante no abastecimento de todos os generos; e aqui se encontram as mais gabadas hortaliças, legumes e fructas, em que certos terrenos e propriedades dos suburbios da cidade primam.

Ás terças-feiras, como já dissemos, o mercado transfere-se para o bairro-alto e tem logar no Largo da Feira.

Associações de auxilio mutuo

O movimento e estado relativamente prospero d'estas instituições mostra que no espirito da população se vae propagando o reconhecimento da necessidade de providenciar e defender os interesses da familia contra os desastres da doença e da inhabilidade para o trabalho.

E' evidentemente um progresso de intelligencia e de moralisação social que muito acredita a cidade.

Basta que mencionemos as tres mais notaveis pela sua amplitude e antiguidade:

O *Montepio Conimbricense Martins de Carvalho;*

A *Associação dos Artistas de Coimbra,* a que já nos referimos a pag. 34;

A *Associação do Sexo Feminino.*

A primeira é constituida por 300 associados: as restantes por perto de 500 cada uma.

Omittimos muitas outras caixas de soccorro reciproco, cuja protecção abrange um numero restricto de associados, como são algumas exclusivamente constituidas pelos operarios d'um mesmo estabelecimento. Entre ellas o Montepio da Imprensa da Universidade, que teve começo em 1849.

Este espirito de união e iniciativa entre as classes manifesta-se em agremiações, de duração mais ou menos ephemera, com o caracter de utilidade, ou de simples recreio, que são frequentes e numerosas.

Institutos de beneficencia

Os que não têm recursos proprios e permanentes, sujeitos portanto á subscripção voluntaria, não admira que atravessem periodos de vida difficultosa.

Ainda assim, — não fallando da Santa Casa da Misericordia, de cujos collegios nos occupamos a pag. 45 — são mantidos:

A Sociedade Philantropico-academica; — o Asylo de Infancia Desvalida; — a Sociedade Consoladora dos Afflictos; — o Hospital da Ordem Terceira; — o Asylo de Mendicidade; — e *o Asylo de Cegos.*

Os titulos exprimem os fins humanitarios a que visam, e n'elles se encontra a synthese generosa da compassiva dedicação que as bafeja.

Passeios

O forasteiro que queira inteirar-se da formosura dos arrabaldes celebrados da *Lusa-Athenas* tem digressões tão abundantes, que um conselho de preferencia é quasi impossivel.

Todas as paizagens, posto que variadas no arranjo e na decoração dos planos, na extensão e nos effeitos da côr, são igualmente tão alegres, frescas e verdejantes, que não póde haver predilecção por umas em menosprezo das outras.

Comtudo apontaremos, ao acaso, alguns sitios dos mais preconisados.

Para passeio de carro:

Pela *Estrada da Beira* até á *Portella*; ou passando alem da *Ponte*, regressar pela Conraria, fechando um circuito variado.

A *Escola Agricola*, em S. Martinho, deve estar despertando com um convite irrecusavel a attenção de todos aquelles que se interessem pelos progressos da agricultura.

E finalmente, a *Matta do Choupal*, que não poderia ser esquecida, porque se impõe com a reconhecida primazia da sua extraordinaria belleza.

Se, porém, algum tempo lhe resta disponivel para mais alentado vôo, siga pela — *Estrada da Figueira* até S. Silvestre.

E chegado ahi, o Leitor seria o mais feliz dos mortaes se conseguisse do proprietario das ruinas e da explendida Igreja de S. Marcos a permissão de visitar este ostentoso *Pantheon dos Silvas*, extraordinario conjuncto de tumulos em estylo manoelino, flamengo e renascença; e admirar o primoroso altar-mór, que só por si mereceria uma peregrinação.

E ainda n'este sentido, um pouco mais a norte, fica a villa de Cantanhede.

A obra da esculptura Renascença em Coimbra, que constitue um admiravel phenomeno ainda não estudado, que é um motivo de assombro e a cuja impressão se não esquivam as organisações menos sensiveis, tem em S. Marcos e em Cantanhede ramificações brilhantes.

Não só na igreja matriz d'esta villa, onde muito ha que estimar; mas principalmente na capellinha particular de Varziella, dois kilometros adiante.

Ali se encontra um retabulo e duas pedras, que são prodigiosas de finura e de modelação, — peças verdadeiramente magistraes.

E todavia é esta a primeira vez que se lança o pregão da sua existencia!...

Pela *Estrada de Condeixa* poderá visitar as ruinas das muralhas tão suggestivas do *Castro Romano — (Condeixa a Velha)* — que graves acheologos consideram como tendo sido a antiga *Conimbrica*, centro populoso e consideravel, a avaliar pela extensão e fortaleza dos destroços.

Além d'estes, tem ainda um outro meio de locomoção, que lhe proporcionará uma diversão nova.

— O Mondego offerece-lhe um passeio fluvial tentador. Subindo a corrente encontra logo ribas, alcantis e varzeas, que lhe dão effeitos deliciosos.

A pequena distancia — a *Boa Vista;* — a *Lapa dos Poetas;*— a *Portella;*—a *Livraria do Mondego;* e proseguindo terá sempre que admirar até Penacova, se quizer!

E em cada volta de curva, a qualquer hora do dia, terá voluptuosidade para os olhos e exclamações admirativas para desabafo do seu coração emocionado e agradecido!

Indicações topographicas

(Junho — 1914)

Localisação dos edificios, estabelecimentos, etc., n'este Roteiro referidos

Aqueducto de S. Sebastião — Bairro Sousa Pinto.

Arco d'Almedina — Largo do Arco d'Almedina.

Associação dos Artistas — Rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Bibliotheca da Universidade — Pateo da Universidade.

Capella da Universidade — Pateo da Universidade.

Cemiterio da Conchada — No Alto de Montarroio.

Claustro do Mosteiro de Cellas — Cellas.

Collegio da Graça — Rua da Sophia.

Collegio das Religiosas Ursulinas — Largo do Seminario.

Collegio de Santa Rita — Rua dos Grillos.

Collegio de Santo Antonio da Estrella — Rua da Estrella.

Collegio de Santo Antonio da Pedreira — Rua dos Grillos.

Collegio de S. Bento — Bairro Sousa Pinto.

Collegio de S. Boaventura — Rua dos Loyos.

Collegio de S. Pedro—Rua de Entre-Collegios.
Collegio de S. Thomás — Rua da Sophia.
Collegio do Carmo — Rua da Sophia.
Collegio dos Loyos — Rua Candido dos Reis.
Collegio dos Orphãos — Rua de Sub-Ripas.
Convento de S. Francisco — Bairro de Santa Clara.
Convento de Santa Theresa — Avenida Dias da Silva.
Edificio do Museu de Historia Natural—Largo Marquez de Pombal.
Escola Industrial «Brotero» — Rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes,
Estação central do caminho de ferro — Largo das Ameias.
Fonte dos Amores — Quinta das Lagrimas.
Hospitaes da Universidade — Largo do Hospital.
Igreja do Collegio dos Religiosos Terceiros—Rua da Sophia.
Igreja da Santissima Trindade—Rua da Trindade.
Igreja de Santa Cruz — Praça 8 de Maio.
Igreja de Santa Justa — Portas de Santa Margarida.
Igreja de S. Domingos — Rua da Sophia.
Igreja de S. Salvador — Rua de S. Salvador.
Igreja de S. Thiago — Praça do Commercio.
Imprensa da Universidade — Rua da Ilha.
Jardim Botanico — Alameda do Jardim Botanico.
Jogo da Bola — Largo da Republica.
Laboratorio Chimico — Largo Marquez de Pombal.
Mercado de D. Pedro V — Rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Monumento a Camões —Rua Candido dos Reis.
Mosteiro de Sant'Anna—Bairro de Sant'Anna.

Observatorio Astronomico — Pateo da Universidade.

Observatorio Meteorologico — Avenida Dias da Silva.

Paço Episcopal — Largo de S. João.

Palacio da Rua de Sub-Ripas — Rua de Sub-Ripas.

Penitenciaria — Bairro de Sant'Anna.

Ruinas e Convento de Santa Clara — Bairro de Santa Clara.

Salla dos Capellos — Pateo da Universidade.

Seminario Episcopal — Largo do Seminario.

Sé Nova — Largo da Feira.

Sé Velha — Largo da Sé Velha.

Thesouro da Sé — Edificio da Sé Nova.

Torre da Universidade — Pateo da Universidade.

Universidade — Rua Candido dos Reis.

Repartições publicas

Administração do Concelho — Edificio da Camara Municipal.

Camara Municipal — Praça 8 de Maio.

Camara Ecclesiastica—Edificio do Seminario.

Commissão Districtal — Edificio do Governo Civil.

Conservatoria—Edificio da Camara Municipal.

Correio, Telegrapho, Telephones, Direcção Telegrapho-Postal e Estação Principal — Praça D. Pedro V; = Estação telegraphica do Bairro Alto — Rua dos Estudos.

Governo Civil — Rua Candido dos Reis.

Guarnição Militar : = Quartel General da 5.ª Divisão — Rua Anthero do Quental; = Quartel do Regimento n.º 23 — Sant'Anna; = Regimento de Infantaria n.º 35 — Santa Clara; = 5.º Grupo de Metralhadoras — Santa Clara; = 2.º Grupo das Companhias de Saude — Santa Theresa; = 2.º Grupo das Companhias da Administração Militar — Rua da Sophia; = Regimento de Infantaria de Reserva n.º 23 — Rua da Sophia; = Regimento de Infantaria de Reserva n.º 35 — Rua da Sophia; = Districto de Recrutamento n.º 23 — Rua da Sophia; = Manutenção Militar — Rua Sá da Bandeira.

Inspecção das escolas primarias (2.ª circumscripção escolar) — Rua Alexandre Herculano.

Policia Civil: = Commissariado — Edificio do Governo Civil; = Esquadra do Bairro-Baixo — Rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes (junto á Torre de Santa Cruz).

Repartições de Finanças e Inspecção Districtal de Finanças — Edificio do Governo Civil; = Repartição de Finanças do Concelho — Edificio da Camara Municipal; = Recebedoria — Edificio da Camara Municipal.

Repartição das Obras Publicas — Estrada de Entre-Muros.

Repartição dos serviços agronomicos e pecuarios — Rua de Entre-Muros.

Secretaria da Universidade—Edificio da Universidade.

Serviços fluviaes e maritimos (2.ª direcção) — Rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Serviços technicos da Industria (2.ª circumscripção) — Edificio do Governo Civil.

Tribunal e Cartorios dos Escrivães de Direito — Edificio da Camara Municipal.

Garages

Auto Garage — Avenida Sá da Bandeira.
Empreza Automobilista Portugueza — Avenida Rodrigues de Freitas.
Auto Minerva — Avenida Sá da Bandeira.
Tavares de Mello — Avenida Sá da Bandeira.

Trens de aluguer

A Moderna — Adelino & Filhos — Rua Direita.
Antonio Lobo — Terreiro da Herva.
Boaventura dos Santos — Escadas do Lyceu.
Ernesto Agostinho — Rua do João Cabreira.
Francisco Pereira Serrano — Largo da Sota, 1.
José Leonardo Ferreira — Rua da Magdalena.
Manuel d'Oliveira — Rua da Sophia.
Porphiro Correia — Rua do Guedes, 21.
Porphiro Correia — Rua do Poço.
M. J. da Costa Soares, Succ.or — Avenida Navarro.
Cocheira Mondego — Polaco & Camões — Largo das Ameias.

Tabella de preços de serviços de carros em occasião de festejos

Visitas de excursionistas ou individualidades, reuniões, de congressistas, etc., quando haja de ser alterado o movimento ordinario:

Por uma hora	1$500
Por duas horas	2$500
Por trez horas	3$000
Por quatro horas	3$500
Por um dia (a)	7$000

(a) Este dia é considerado desde as 6 horas

da manhã ás 9 da noite, devendo ter o gado duas horas de descanço de manhã e duas de tarde.

Tabella de preços de serviços de carros para o Theatro Cocheiras estacionadas no Bairro Baixo

Por um carro de levar e trazer ao theatro.	1$500
Por ir á alta, buscar, trazer ao theatro e levar	2$000

N. B. — Estes mesmos preços regulam para as cocheiras estacionadas na alta, e são referidos até 12 e meia horas da noite; depois d'essa hora, mais 500 réis por cada uma ou fracção.

Tabella de preços de serviços ordinarios:

Por um carro dentro do praso d'uma hora, quer gaste esse tempo, quer gaste menos .	1$000
Pelas horas que se seguirem, por cada uma	500

N. B. — Estes serviços são dentro da area da cidade, comprehendida até Cellas, Calhabé, Arco Pintado e S. Francisco da Ponte. Os preços são referidos aos carros que conduzem d'uma até 5 pessoas; os de maior lotação serão por ajuste particular. As horas são contadas desde que o freguez pede o carro para determinada hora á sua porta ou outro local dentro da area da cidade e dê por findo o serviço, pois não pódem ser contadas d'outra fórma, visto que muitas vezes se pede um carro para uma certa hora e só se utilisam d'elle depois de algum tempo de espera á porta. Será obrigatorio para todos os cocheiros trazerem comsigo a copia d'esta tabella, que apresentarão ao freguez sempre que lhes fôr pedida.

O commissario de policia, *Augusto Candido de Sousa Araujo.*

Situação relativa das ruas, largos, etc., da cidade

(O signal ◘ indica que a rua a cuja designação vae junto é servida pela linha electrica. — O signal * significa: *Freguesia de.* —As ruas mencionadas depois da indicação da freguezia são as que, em extremidades oppostas determinam a rua a que vão referidas.)

Adelino Veiga (*Rua*) — * S. Bartholomeu = Praça do Commercio — Largo das Ameias.

Adro de Baixo — * S. Bartholomeu = Rua dos Esteireiros — Adro de Cima.

Adro de Cima — * S. Bartholomeu = Rua do Sargento Mór — Adro de Baixo.

Alameda de Camões — ◘ — * S. Christovão, (junto da Rua Candido dos Reis).

Alameda do Jardim — ◘ — * Sé Cathedral e S. Christovão = Bairro Sousa Pinto — Alameda do Seminario.

Alameda do Seminario — * Sé Cathedral e S. Christovão = Alameda do Jardim — Bairro de S. José.

Alegria (*Rua da*) — ◘ — * S. Christovão = Couraça da Estrella — Avenida Emygdio Navarro.

Alexandre Herculano (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Largo da Republica — Bairro Sousa Pinto.

Almedina (*Arco de*) — ◘ — * S. Bartholomeu = Rua Ferreira Borges — Rua de Quebra-Costas.

Almoxarife (*Largo do*) — * S. Bartholomeu = Rua Eduardo Coelho — Rua Antonio Augusto dos Santos.

Ameias (*Largo das*) — ◘ — * S. Bartholomeu = Rua Adelino Veiga — Avenida Navarro.

Amoreira (*Beco da*) — * S. Christovão = Couraça de Lisboa — Rua das Esteirinhas.

Anarda (*Beco da*) — * Sé Cathedral = Rua Dr. João Jacintho — Largo da Mathematica.

Anjos (*Rua dos*) — * Sé Cathedral = Rua da Trindade — Rua do Guedes.

Anthero do Quental (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral= Rua Lourenço de Azevedo — Rua Oriental Montarroio.

Antonio Augusto dos Santos (*Rua*) * S. Bartholomeu — Largo do Almoxarife — Rua das Padeiras.

Arregaça (*Bairro da*) — ◘ — * Sé Cathedral e S. Christovão = Estrada da Beira.

Avenida do Caes — ◘ — E' tambem conhecida por este nome a parte da Avenida Emygdio Navarro comprehendida entre os Largos das Ameias e Miguel Bombarda.

Avenida Emygdio Navarro, ou simplesmente *Avenida Navarro* — ◘ — * S. Bartholomeu e S. Christovão=Largo das Ameias—Rua da Alegria.

Azeiteiras (*Rua das*) — * S. Bartholomeu = Praça do Commercio — Rua da Sota.

Bacalhau (*Beco do*) — * Santa Cruz = Rua Direita.

Bairro Operario — * Sé Cathedral = (no planalto da quinta de Santa Cruz).

Bairro Santa Justa — ◘ — * Santa Cruz = (junto á egreja de Santa Justa).

Bairro Sousa Pinto — ◘ — * Sé Cathedral e S. Christovão = Largo do Castello — Rua de Thomar e Alameda do Jardim.

Beira (*Estrada da*) — (parte comprehendida nos limites da cidade) — ◘ — * S. Christovão = Avenida Emygdio Navarro — Ladeira do Seminario.

Bispo (*Arco do*) — * Sé Cathedral = Rua Francisco Ferrer — Largo de S. João e Largo da Feira.

Bôa-União (*Bêco da*) — * S. Bartholomeu = Largo do Romal — Rua dos Esteireiros.

Boavista (*Rua da*) — * Sé Cathedral = Rua do Loureiro — Travessa do Cabido.

Bordallo Pinheiro (*Rua*) — ◘ — * Santa Cruz = Praça 8 de Maio — Rua da Magdalena.

Borges Carneiro (*Rua*) — * Sé e S. Christovão = Largo da Sé Velha — Largo de S. João.

Borralho (*Rua do*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua Candido dos Reis — Rua dos Militares.

Cabido (*Rua do*) — * Sé Cathedral = Largo da Sé Velha — Largo de S. Salvador.

Cabido (*Travessa do*) — * Sé Cathedral = Rua do Cabido — Rua de S. Salvador.

Caes — ◘ — * S. Bartholomeu e Santa Cruz = Largo das Ameias — Largo dos Oleiros.

Calhabé (*Bairro do*) — ◘ — * Sé Cathedral = Estrada da Beira.

Camara Pestana (*Rua*) — * Sé Cathedral = Largo da Feira — Rua dos Estudos.

Candido dos Reis (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral e S. Christovão = Rua de Entre-Collegios — Largo do Castello.

Canivetas (*Beco das*) — * S. Bartholomeu = Rua Adelino Veiga — Rua das Azeiteiras.

Canivetas (*Largo das*) — * S. Bartholomeu = Beco das Canivetas — Rua do Poço.

Carmo (*Azinhaga do*) — ◘ — * Santa Cruz = Rua da Sophia — Alto da Conchada.

Carqueja (*Beco da*) — * S. Christovão = Largo da Sé Velha — Escadas da Carqueja.

Carqueja (*Escadas da*) — * S. Christovão = Rua Joaquim Antonio de Aguiar — Rua de S. Christovão.

Castello (*Largo do*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua do Marco da Feira — Rua dos Militares.

Castilho (*Pateo do*) — * S. Christovão = (ao cimo da rua do Pateo do Castilho).

Castilho (*Rua do pateo do*) — ◘ — * S. Christovão=Rua de Quebra-Costas—Pateo do Castilho.

Castro Mattoso (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua de Entre-Muros — Rua de Alexandre Herculano.

Cego (*Rua do*) — ◘ —* S. Bartholomeu = Rua Ferreira Borges — Praça do Commercio.

Cima (*Beco de*) — * S. Christovão = (junto da rua de Quebra Costas).

Colchas (*Rua das*) — * Sé Cathedral — Largo de S. João — Largo da Feira.

Collegio Novo (*Rua do*) — * Sé Cathedral, S. Christovão, S. Bartholomeu e Santa Cruz = Rua dos Coutinhos — Rua Sá da Bandeira.

Commercio (*Praça do*) — ◘ —* S. Bartholomeu = Rua Eduardo Coelho — Rua do Sargento-Mór.

Conchada (*Alto da*) — * Santa Cruz = Rua Occidental de Montarroio — Ladeira da Forca.

Condeixeiras (*Beco das*) — * Sé Cathedral = Rua Borges Carneiro — Rua do Cabido.

Corvo (*Rua do*) — ◘ — * S. Bartholomeu e Santa Cruz = Praça Oito de Maio — Largo da Maracha.

Cosme (*Rua do*) — ◘ — * S. Christovão = Rua Sá de Miranda — Rua do Norte.

Cotovello (*Rua do*) — ◘ — * Sé Cathedral = Largo do Hospital — Rua de S. Jeronymo.

Couraça da Estrella (*Rua da*) — ◘ — * S. Christovão = Largo Miguel Bombarda — Couraça de Lisboa.

Couraça de Lisboa (*Rua da*)—* S Christovão = Couraça da Estrella — Rua dos Militares.

Couraça de Lisboa (*Travessa da*)—* S. Christovão = Couraça de Lisboa — Palacios Confusos.

Coutinhos (*Rua dos*)—Sé Cathedral e S. Christovão=Largo da Sé Velha—Rua do Collegio Novo.

Cosinhas (*Rua das*) — * S. Christovão = Rua Borges Carneiro — Rua do Cosme.

Cruzes (*Beco das*) — ⁎ S. Christovão = Rua Fernandes Thomás — Rua Joaquim Antonio de Aguiar.

Dias da Silva (*Avenida*) — ⁎ Santo Antonio dos Olivaes = Bairro de Santa Theresa — Santo Antonio dos Olivaes.

Direita (*Rua*) — ◘ — ⁎ Santa Cruz = Praça Oito de Maio — Rua do Gázometro.

D. Pedro V (*Praça*) — ◘ — ⁎ Santa Cruz = Rua Olympio Nicolau Fernandes — Rua Sá da Bandeira.

Eduardo Coelho (*Rua*) — ⁎ S. Bartholomeu = Rua do Corvo — Praça do Commercio.

Entre-Collegios (*Rua de*) — ⁎ S. Christovão = Rua da Trindade — Rua Candido dos Reis.

Entre-Muros (*Rua de*) — ◘ — ⁎ Sé Cathedral = Rua Sá da Bandeira — Rua Castro Mattoso.

Esperança (*Travessa da*) — ⁎ Sé Cathedral = Rua Dr. João Jacintho — Francisco Ferrer.

Esteireiros (*Bêco dos*) — ⁎ S. Bartholomeu = Rua dos Esteireiros — Largo do Romal.

Esteireiros (*Rua dos*) — ⁎ S. Bartholomeu = Praça do Commercio — Largo da Sota.

Esteirinhas (*Rua das*) — ⁎ S. Christovão = Rua Joaquim Antonio de Aguiar — Palacios Confusos.

Estrella (*Largo da*) — ⁎ S. Christovão = Rua Fernandes Thomás — Rua da Estrella.

Estrella (*Rua da*) — ⁎ S. Christovão = Largo da Estrella — Couraça de Lisboa.

Estudos (*Rua dos*) — ◘ — ⁎ Sé Cathedral = Rua do Marco da Feira — Rua do Museu.

Fanado (*Bêco do*) — ⁎ Santa Cruz = (junto ao terreiro da Herva).

Feira (*Largo da*) — — ◘ — ⁎ Sé Cathedral = (em frente da egreja da Sé).

Fernandes Thomás (*Rua de*) — ⁎ S. Christovão = Rua de Quebra Costas — Largo da Estrella.

Ferreira Borges (*Rua*) — ◘ — ⁎ S. Bartholomeu = Largo Miguel Bombarda — Rua do Visconde da Luz.

Figueira da Foz (*Rua da*) — ◘ — ⁎ Santa Cruz = Rua da Sophia — Casa do Sal.

Flôres (*Rua das*) — ⁎ Sé Cathedral = Rua Francisco Ferrer — Largo da Mathematica

Forca (*Ladeira da*) — ⁎ Santa Cruz = Rua da Figueira da Foz — Alto da Conchada.

Fornalhinha (*Largo da*) — ⁎ S. Bartholomeu = Rua do Corvo — Rua da Fornalhinha.

Fornalhinha (*Rua da*) — ⁎ S. Bartholomeu = Rua Eduardo Coelho — Largo da Fornalhinha.

Forno (*Bêco do*) — ⁎ S. Bartholomeu = Rua da Sota — Adro de Baixo.

Forno (*Rua do*) — ⁎ Sé Cathedral = Rua de S. Pedro — Rua do Borralho.

Francisco Ferrer (*Rua*) — ⁎ Sé Cathedral = Rua do Collegio Novo — Arco do Bispo.

Freiria (*Largo da*) — ⁎ S. Bartholomeu (junto da rua de Eduardo Coelho).

Gala (*Rua da*) — ⁎ S. Bartholomeu = Rua Bordallo Pinheiro — Rua das Padeiras.

Garrett (*Rua*) — ◘ — ⁎ Sé Cathedral = Praça da Republica — Rua de Thomar.

Gatos (*Rua dos*) — ◘ — ⁎ S. Bartholomeu = Largo Miguel Bombarda — Rua do Sargento-Mór.

Gazometro (*Rua do*) — ◘ — ⁎ Santa Cruz = Rua da Sophia — Pedrado.

Grillos (*Rua dos*) — ⁎ S. Christovão = Rua da Ilha — Largo da Pedreira.

Guedes (*Rua do*) — ◘ — ⁎ Sé Cathedral = Rua do Borralho — Largo do Castello

Herva (*Terreiro da*) — ⁎ Santa Cruz = Bêco de S. Boaventura — Adro de Santa Justa.

Hospital (*Largo do*) — ◘ — ⁎ Sé Cathedral = Rua dos Estudos — Rua do Cotovello.

Ilha (*Rua da*) — * S. Christovão = Largo da Sé Velha — Rua dos Grillos.

Imprensa (*Bêco da*) — * S. Christovão = (junto da Rua de Quebra Costas).

Inquisição (*Pateo da*) — * Santa Cruz = (ao cimo da rua do Pateo da Inquisição.)

Ivo (*Arco do*) —* Santa Cruz = Rua Direita —Terreiro do Marmelleiro.

João Cabreira (*Rua do*) — * Santa Cruz = Rua Direita — Largo dos Oleiros.

João de Deus (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua Lourenço de Azevedo — Rua Anthero do Quental.

João Jacintho (*Rua Dr.*) — * Sé Cathedral = Rua do Loureiro — Rua Francisco Ferrer.

Joaquim Antonio de Aguiar (*Rua*) — * S. Christovão = Largo da Estrella — Largo da Sé Velha.

Lazaros (*Azinhaga dos*) — ◘ —* Santa Cruz = Rua da Figueira da Foz — Pedrado.

Loureiro (*Bêco do*) —* Sé Cathedral = Largo da Mathematica — Rua do Loureiro.

Loureiro (*Rua do*) — * Sé Cathedral = Rua do Collegio Novo — Largo de S. Salvador.

Lourenço de Azevedo (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Praça da Republica — Rua de Pedro Monteiro.

Loyos (*Rua dos*) — ◘ —* Sé Cathedral — Largo da Feira — Rua Candido dos Reis.

Luiz Cardoso (*Rua*) — ◘ — * Santa Cruz = Rua da Sophia — Rua Direita.

Lyceu (*Escadas do*) — ◘ — O mesmo que S. Bento (Escadas de).

Magdalena (*Rua da*) — * Santa Cruz e S. Bartholomeu = Rua da Moeda — Largo das Ameias

Manutenção Militar (*Rua da*) — ◘ — * Sé Cathedral e Santa Cruz = Rua Sá da Bandeira — Rua de Montarroio.

Maracha (*Largo da*) —* Santa Cruz e S. Bartholomeu=Rua do Corvo—Rua Bordallo Pinheiro.

Marco da Feira (*Rua do*) — ◘ — * Sé Cathedral = Largo do Castello — Largo da Feira.

Marmeleiro (*Terreiro do*) — * Santa Cruz = Arco do Ivo — Travessa do Marmeleiro.

Marmeleiro (*Travessa do*) — * Santa Cruz = Travessa da Rua Nova — Terreiro do Marmeleiro.

Marquez de Pombal (*Largo do*) — * Sé Cathedral = (em frente do Museu de Historia Natural).

Martins de Carvalho (*Rua*) — ◘ — * S. Bartholomeu e Santa Cruz = Praça Oito de Maio — Rua do Collegio Novo.

Mathematica (*Largo da*) — * Sé Cathedral = Bêco do Loureiro — Rua da Mathematica.

Mathematica (*Rua da*) — * Sé Cathedral = Largo da Mathematica — Rua Francisco Ferrer.

Mathematica (*Travessa da*) — * Sé Cathedral = Rua da Mathematica — Rua do Loureiro.

Mendonça (*Terreiro do*) — * S. Bartholomeu = Rua das Rãs — Bêco de Santa Maria.

Miguel Bombarda (*Largo*) — ◘ — * S. Bartholomeu e S. Christovão = Rua de Ferreira Borges — Avenida Emygdio Navarro.

Militares (*Bêco dos*) — * Sé Cathedral = (junto da rua dos Militares).

Militares (*Rua dos*) — * Sé Cathedral = Couraça de Lisboa — Largo do Castello.

Minerva (*Escadas de*) — * S. Christovão = Rua dos Grillos — Rua da Trindade.

Moeda (*Rua da*) — ◘ — * Santa Cruz — Praça Oito de Maio — Caes.

Montarroio (*Bêco de*) — * Santa Cruz = Rua do Pateo da Inquisição — Travessa de Montarroio.

Montarroio (*Rua de*) — * Santa Cruz = Rua do Pateo da Inquisição — Rua Oriental de Montarroio.

Montarroio (*Travessa de*) — * Santa Cruz = Rua de Montarroio — Rua Occidental de Montarroio.

Montarroio (*Viella de*) — * Santa Cruz = Rua de Montarroio — Bêco de Montarroio.

Moreno (*Rua do*) — * Santa Cruz = Terreiro do Marmeleiro — Terreiro da Herva.

Museu (*Rua do*) — * Sé Cathedral = Rua dos Estudos — Rua Francisco Ferrer

Nogueira (*Rua da*) — * Santa Cruz = Rua Direita — Rua do João Cabreira.

Norte (*Rua do*) — * S. Christovão = Rua Borges Carneiro — Rua Candido dos Reis.

Norte (*Travessa do*) — * S. Christovão = Rua Borges Carneiro — Rua do Norte.

Nova (*Rua*) — * Santa Cruz = Rua da Sophia — Rua Direita.

Observatorio (*Largo do*) — * S. Christovão = (junto á rua da Trindade).

Occidental de Montarroio (*Rua*) — * Santa Cruz = Rua Oriental de Montarroio — Alto da Conchada.

Oito de Maio (*Praça*) — ◘ — * Santa Cruz e S. Bartholomeu = Rua do Visconde da Luz — Rua da Sophia.

Olarias (*Largo das*) — * Santa Cruz = Rua da Moeda — Rua Bordallo Pinheiro.

Olarias (*Travessa das*) — * Santa Cruz = Rua da Moeda — Rua do João Cabreira.

Oleiros (*Largo dos*) — * Santa Cruz = Rua do João Cabreira — Caes.

Oliveira Mattos (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Largo da Republica — Rua de Castro Mattoso.

Olympio Nicolau Fernandes (*Rua*) — ◘ — * Santa Cruz = Praça Oito de Maio — Rua da Manutenção Militar.

Oriental de Montarroio (*Rua*) — * Santa Cruz e Sé Cathedral = Rua de Montarroio — Bairro Operario.

Paço do Conde (*Largo do*) — * S. Bartholomeu = Rua Adelino Veiga — Rua do Paço do Conde.

Paço do Conde (*Rua do*) — * S. Bartholomeu = Rua das Padeiras — Largo do Paço do Conde.

Padeiras (*Rua das*) — * S. Bartholomeu = Rua Eduardo Coelho — Rua da Magdalena.

Palacios Confusos — * S. Christovão = Rua das Esteirinhas — Rua da Ilha.

Parreiras (*Rua das*) — * S. Christovão = Rua de Entre-Collegios — Rua de S. Pedro.

Pateo da Inquisição (*Rua do*) — ◘ — * Santa Cruz = Rua de Olympio Nicolau — Pateo da Inquisição.

Pedrado (*Estrada marginal do rio*) — * Santa Cruz = Caes — Porto da Pedra.

Pedreira (*Bêco da*) — * S. Christovão = Largo da Pedreira — Couraça de Lisboa.

Pedreira (*Largo da*) — * S. Christovão = Rua dos Grillos — Rua da Trindade.

Pedro Cardoso (*Rua*) — ◘ — * S. Bartholomeu = Rua de Ferreira Borges — Rua Martins de Carvalho.

Pedro Monteiro (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Bairro de Sant'Anna — Rua Lourenço Azevedo.

Pella (*Terreiro da*) — * Sé Cathedral = (junto da rua dos Militares).

Penedo da Saudade (*Bairro do*) — * Sé Cathedral = Alameda do Seminario — Bairro de Santa Theresa.

Poço (*Largo do*) — * Santa Cruz = Rua Bordallo Pinheiro — Rua do Corvo.

Poço (*Rua do*) — * S. Bartholomeu = Rua da Sota — Terreiro do Mendonça.

Porto da Pedra (*Estrada do*) — ◘ — * Santa Cruz = Porto da Pedra — Rua da Figueira da Foz.

Prazeres (*Bêco dos*) — * S. Bartholomeu = Rua dos Esteireiros — Largo do Romal.

Quebra Costas (*Rua de*) — * S. Christovão = Arco de Almedina — Largo da Sé Velha.

Rãs (*Rua das*) — * S. Bartholomeu = Rua da Sota — Terreiro do Mendonça.

Rego de Agua (*Rua do*) — * Sé Cathedral = Largo de S. João — Largo da Feira.

Republica (*Praça da*) — ◘ — * Sé Cathedral— (no bairro de Santa Cruz, junto ao Parque d'este mesmo nome.

Romal (*Bêco do*) — * S. Bartholomeu = Rua das Azeiteiras — Largo do Romal.

Romal (*Largo do*) — * S. Bartholomeu = Bêco dos Prazeres — Bêco do Romal.

Rua Adelino Veiga (*Bêco da*) — * S. Bartholomeu).

Rua dos Gatos (*Travessa da*) — * S. Bartholomeu = Rua do Sargento-Mór — Rua dos Gatos.

Rua do Loureiro (*Travessa da*) — * Sé Cathedral = Rua de S. Salvador — Rua do Loureiro.

Rua Nova (*Travessa da*) — ◘ — * Santa Cruz = Rua da Sophia — Rua Nova.

Rua Velha (*Travessa da*) — * S. Bartholomeu = Rua Eduardo Coelho — Rua Velha.

Sá da Bandeira (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua Olympio Nicolau Fernandes — Praça da Republica.

Sá de Miranda (*Rua*) — ◘ — * S. Christovão e Sé Cathedral = Largo de S. João — Rua Miguel Bombarda.

Saboaria (*Rua da*) — * S. Bartholomeu = Rua dos Gatos.

Sant'Anna (*Bairro de*) — ◘ — * Sé Cathedral = Alameda do Jardim — Bairro de Santa Theresa.

Santa Justa (*Adro de*) — * Santa Cruz = Terreiro da Herva — Rua Direita.

Santa Justa (*Ladeira de*) — ◘ — * Santa Cruz = Rua da Sophia—Rua da Figueira da Foz.

Santa Maria (*Bêco de*) — * S. Bartholomeu = Terreiro do Mendonça — Rua das Azeiteiras.

Santa Theresa (*Bairro de*) — * Sé Cathedral = Bairro de Sant'Anna — Penedo da Saudade.

Santo Antonio (*Terreiro de*) — * Santa Cruz= Rua da Moeda — Rua de João Cabreira.

S. Bento (*Escadas de*) — ◘ — * Sé Cathedral =Bairro Sousa Pinto—Rua de Castro Mattoso.

S. Boaventura (*Bêco de*) — ◘ — * Santa Cruz = Rua da Sophia — Terreiro da Herva.

S. Christovão (*Escadas de*) — * S. Christovão = Rua Joaquim Antonio de Aguiar — Rua de S. Christovão.

S. Christovão (*Rua de*) — * S. Christovão = Rua da Ilha — Escadas de S. Christovão.

S. Christovão (*Bêco de*) — * S. Christovão = Rua das Esteirinhas — Rua de S. Christovão.

S. Jeronymo (*Rua de*) — ◘ — * Sé Cathedral = Lago do Castello — Rua do Cotovello.

S. João (*Largo de*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua de Sá de Miranda — Arco do Bispo.

S. José (*Bairro de*) — * Sé Cathedral e S. Christovão = Alameda do Seminario — Ladeira do Seminario.

S. Marcos (*Bêco de*) — * Sé Cathedral — Rua do Collegio Novo — Rua do Dr. João Jacintho.

S. Pedro (*Rua de*) — ◘ — * S. Christovão e Sé Cathedral = Rua Candido dos Reis — Couraça de Lisboa.

S. Pedro (*Travessa de*) — * Sé Cathedral = Rua de S. Pedro — Rua do Borralho.

S. Salvador (*Largo de*) — * Sé Cathedral = Rua do Loureiro — Rua de S. Salvador.

S. Salvador (*Rua de*) — * Sé Cathedral = Rua do Loureiro — Rua Francisco Ferrer.

S. Salvador (*Travessa de*) — Sé Cathedral = Rua do Cabido — Rua de S. Salvador.

S. Thiago (*Escadas de*) — ◘ — * S. Bartholomeu = Praça do Commercio — Rua Ferreira Borges.

Sargento Mór (*Rua do*) — * S. Bartholomeu = Praça do Commercio — Rua da Sota.

Sé Velha (*Largo da*) — * S. Christovão e Sé Cathedral = Rua Joaquim Antonio de Aguiar — Rua Borges Carneiro e Rua da Ilha.

Seminario (*Ladeira do*) — * S. Christovão e Sé Cathedral = Bairro de S. José — Estrada da Beira.

Simão de Evora (*Rua do*) — * S. Bartholomeu —Rua da Gala — Rua da Magdalena.

Sophia (*Rua da*)— ◘ — * Santa Cruz = Praça Oito de Maio — Rua da Figueira da Foz.

Sota (*Largo da*) — * S. Bartholomeu = Rua dos Esteireiros — Rua da Sota.

Sota (*Rua da*) — * S. Bartholomeu = Largo Miguel Bombarda — Largo das Ameias.

Sota (*Travessa da*) — * S. Bartholomeu = Avenida do Caes — Rua da Sota

Sousa Pinto (*Bairro*) — ◘ — * Sé Cathedral = (junto ao Aqueducto de S. Sebastião).

Sub-ripas (*Rua de*) — * S. Christovão = Rua de Quebra Costas — Rua do Collegio Novo.

Tenente Valadim (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral =Largo da Republica—Rua Anthero de Quental.

Thomar (*Rua de*) — ◘ — * Sé Cathedral = Bairro Sousa Pinto — Rua Pedro Monteiro.

Traição (*Arco ou Rua da*)— ◘ — * Sé Cathedral e S. Christovão = Rua dos Militares — Bairro Sousa Pinto.

Trindade (*Rua da*) — * Sé Cathedral e S. Christovão = Largo da Pedreira — Rua dos Militares.

Trindade (*Travessa da*) * S. Christovão = Rua da Trindade — Couraça de Lisboa.

Velha (*Rua*) — ◘ — * S. Bartholomeu = Rua Eduardo Coelho — Travessa da Rua Velha.

Venancio Rodrigues (*Rua*) — ◘ — * Sé Cathedral = Rua Castro Mattoso — Rua de Thomar.

Visconde da Luz (*Rua do*) — ◘ — * S. Bartholomeu = Praça Oito de Maio — Rua de Ferreira Borges.

Alterações na nomenclatura das ruas

NOMES ANTIGOS	NOMES MODERNOS
Almoxarife (rua do) . .	Antonio Augusto dos Santos (rua).
Arcos do Jardim (bairro dos)	Sousa Pinto (bairro).
Calçada (rua da) . . .	Ferreira Borges (rua).
Carmo (rua do)	Luiz Cardoso (rua).
Castello (ladeira do) . .	Sousa Pinto (bairro).
Corpo de Deus (rua do).	Pedro Cardoso (rua).
Correio (rua do)	Joaquim Antonio de Aguiar (rua).
Couraça dos Apostolos (rua da)	Francisco Ferrer (rua).
Covas (rua das). . . .	Borges Carneiro (rua)
Cumeada (bairro da) . .	Dias da Silva (avenida).
D. Luiz (largo de). . .	Praça da Republica.
Escola Industrial (rua da)	Oliveira Mattos (rua).
Esperança (rua da) . .	Dr. João Jacintho (rua).
Estrada de Cellas (parte comprehendida nos limites da Cidade) . .	Pedro Monteiro (rua).
Fangas (rua das) . . .	Fernandes Thomás (rua)
Figueirinhas (rua das) .	Martins de Carvalho (rua)
Infante D. Augusto ou Larga (rua)	Candido dos Reis (rua).
Loiça (rua da)	Bordallo Pinheiro (rua).
Mercado de D. Pedro V (rua do), parte comprehendida entre a Praça 8 de Maio e o Mercado de D. Pedro V . . .	Olympio Nicolau (rua).

NOMES ANTIGOS	NOMES MODERNOS
Museu (largo do) . . .	Marquez de Pombal (largo).
Penedos (rua dos) . . .	Camara Pestana (rua).
Portagem (largo da) . .	Miguel Bombarda (largo)
Portas de Santa Margarida (rua das). . . .	Figueira da Foz (rua da)
Praça de S. Bartholomeu ou Praça Velha . . .	Commercio (praça do).
Principe D. Carlos (largo do)	Miguel Bombarda (largo)
Sansão (largo de) . . .	8 de Maio (praça).
S. Christovão (travessa de)	S. Christovão (rua de).
S. João (rua de) . . .	Sá de Miranda (rua).
Sapateiros (rua dos) . .	Eduardo Celho (rua).
Solas (rua das)	Adelino Veiga (rua).

Additamento á pag. 54 — Depois de impressa a informação sobre a Sé Velha, foi posta em evidencia uma pequena lapide, que certifica ser o bispo D. Martinho Gonçalves, fallecido em 1191, o que jaz no tumulo estatual junto á porta da sachristia.

Nota — Seria pretencioso exarar aquí «erratas» e alguns lapsos de revisão que espalhados por essas paginas se encontram: o leitor perspicaz e benigno facilmente os reconhece e saberá corrigir.

INDICE ALPHABETICO

	Pag.
Advertencia	5
Alterações na nomenclatura das ruas	184
Aqueducto de S. Sebastião	89
Arco d'Almedina	39
Associação dos Artistas	34
Associações de auxilio mutuo	108
Bibliotheca da Universidade	67
Capella da Universidade	70
Cemiterio da Conchada	107
Cerco dos Jesuitas	85
Claustro do Mosteiro de Cellas	103
Collegio da Graça	29
Collegio das Religiosas Ursulinas	93
Collegio de Santa Rita	76
Collegio de Santo Antonio da Estrella	41
Collegio de S. Antonio da Pedreira	75
Collegio de S. Bento	89
Collegio de S. Boaventura	88
Collegio de S. Pedro	74
Collegio de S. Thomás	31
Collegio do Carmo	28
Collegio dos Loios	81
Collegio dos Orphãos	45
Convento de S Francisco	98
Convento de Santa Theresa	95
Edificio do Museu de Historia natural	82
Escola industrial «Brotero»	36
Fonte dos amores	103
Garages	119
Hospitaes da Universidade	85
Hoteis	17
Igreja da Santissima Trindade	76
Igreja de Santa Cruz	20
Igreja de Santa Justa	33
Igreja de S. Domingos	30
Igreja de S. Salvador	60

Igreja de S. Thiago 37
Igreja do Collegio dos Religiosos Terceiros 29
Imprensa da Universidade 56
Institutos de beneficencia 109
Jardim Botanico 90
Jogo da Bola. 98
Laboratorio Chimico 84
Largo da Feira. 77
Localisação dos edificios, estabelecimentos, etc. 115
Mercado de D. Pedro V 107
Mondego 18
Monumento a Camões 73
Mosteiro de Sant'Anna. 91
Museu archeologico do Instituto 87
Na estação de Coimbra 11
Observatorio astronomico 68
Observatorio meteorologico. 97
Paço episcopal 58
Palacio da rua de Sub-Ripas 43
Passeios 110
Penedo da Saudade 96
Penitenciaria 95
Planta da cidade 8
Repartições publicas 117
Rua da Sophia 27
Ruinas e Convento de Santa Clara 99
Salla dos Capellos 69
Santo Antonio dos Olivaes 106
Sé Nova 77
Sé Velha 48
Sé Velha (Additamento) 120
Seminario episcopal. 92
Tabella dos preços dos trens d'aluguer 119
Situação relativa das ruas, largos, etc., da cidade. . . . 121
Thesouro da Sé 79
Torre da Universidade. 71
Trens de aluguer 119
Universidade 62

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00010 6811

AVXILIO LABOREM ADIVVO